



CEETEPS

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governador do Estado de São Paulo
ETE Campinas de Campinas

VITALIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
JANEIRO A OUTUBRO DE 2002.**

Maria Lucia Mendes de Carvalho

CEETEPS

ETE CARLOS DE CAMPOS

Vitalização e Dinamização do Centro de Memória

Relatório individual das atividades desenvolvidas de janeiro a outubro de 2002.

Maria Lucia Mendes de Carvalho

I – Organizar grupos e subgrupos de trabalho, orientado pela equipe do Centro de Memória, compostos de professores, funcionários, alunos, ex-participantes da comunidade escolar e outros que se interessem.

Atividade 1 - *Promover a integração de professores, propondo situações-problema e/ou temas relativos às habilitações, a partir da análise de documentos a eles referentes, e estimulando à pesquisa.*

Para realizar esta atividade, selecionamos um tema - “Dispensário de Puericultura: o primeiro organizado e estabelecido numa Escola Profissional Feminina” - e a seguir iniciamos em dezembro de 2001, uma série de entrevistas com ex-professores sobre o tema. A primeira, em 20 de dezembro, foi do Dr. Grechi, amigo da ex-professora Debbie, prestou concurso em 1950, e começou a ministrar aulas de Puericultura, antes ministrada pelo Dr. Mario Tadeo. A entrevista foi concedida a mim, a profa. Eliana Roda Ferreira e a nossa ex-professora Suely Teresa de Oliveira, na residência do Dr. Grechi, que mora lá desde a época da escola, na Rua Siqueira Bueno 57, Belenzinho, fotografia em anexo. A segunda foi da professora Neide Gaudenci de Sá, no Centro de Memória da Carlos de Campos, em 26 de dezembro de 2001, cujo relato e fotografia, se encontram em anexos. A terceira pessoa a ser entrevistada foi a ex-professora Iris Krauss de Almeida, que trabalhou no dispensário de puericultura, na década de 30. Eu e a professora Deborah de Marco Ridolfi fomos até a sua residência na Vila Mariana para entrevista-la, no dia 03 de janeiro de 2002. O seu relato e fotografia, se encontram em anexos. O quarto depoimento importante sobre o dispensário foi de uma usuária, a sra. Sirley Lopes Simões, mãe da nossa professora Ligia Lopes Simões Baptista do curso de Nutrição e Dietética, este foi no dia 18 de janeiro de 2002, no Centro de Memória da Carlos de Campos, relato e fotografia, encontram-se anexos.

A partir desses relatos iniciamos a redação do tema acima, contendo: 1. Introdução, 2. Dispensário de Puericultura: promovendo assistência e proteção à infância, 3. Instalações do Dispensário de Puericultura, 4. Corpo Técnico e Administrativo do Dispensário de Puericultura, 5. Novos cursos surgiram na escola utilizando os serviços do Dispensário de Puericultura, 6. A rotina do Dispensário de Puericultura segundo os usuários, 7. Conclusão. Os itens 1 a 4 estão escritos e os itens 5 a 7 precisam ser escritos. O trabalho inacabado encontra-se em anexo.

O contato com ex-professores é permanente, a partir da festa dos 90 anos da escola, tenho conversado com professores, por telefone, e acredito que esse tenha sido o motivo de estarmos recebendo alguns documentos. O principal foi um acervo montado para a ex-professora Aparecida Vicente de Carvalho. Esse acervo é de grande valia, pois temos poucas informações sobre a área de design, e as fotografias da década de 70, permitiram começar a rastrear esse período de grandes alterações no ensino nacional. Dados desse acervo estão em anexo.

A ex-professora Debbie Smaira Pasotti doou o seu livro de Tecnologia da Profa. Maria Vitorina de Freitas, com dedicatória da autora.

Atividade 2: *Divulgar a existência do Centro de Memória da Escola e as possibilidades e oportunidades apresentadas pelo mesmo às comunidades interna e externa.*

Toda vez que participamos de eventos ou congressos, apresentando os projetos pedagógicos da escola, aproveitamos esse momento, para incluir nessas apresentações uma transparência com a fotografia do prédio da escola, da década de 30, e contamos um pouco da sua história e do Centro de Memória. Até o momento apresentamos nos seguintes eventos:

- 2ª Mostra de Educação para o Consumo, promovido pelo PROCON/SP em maio/2002 na Assembléia Legislativa,
- Semana Cultural e Meio Ambiente, promovida pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, em junho/2002,
- Semana Interamericana da Água, promovida pela SABESP na Estação Ciências, em outubro/2002.

Na III Semana do Meio Ambiente na escola, promovida pelo projeto que coordeno “Lixo Urbano um problema de Educação Ambiental”, a imprensa esteve presente, e aproveitamos a oportunidade para divulgar sobre a história da Escola e os seus 90 anos de existência, conforme o Jornal do Brás, de 20 de junho/10 de julho de 2002, em anexo.

A partir de uma enquête realizada em setembro/2001, com alunos do curso de Nutrição e Dietética, na comunidade do entorno, nos bairros do Brás e do Pari, com o intuito de caracterizar essa comunidade, escrevemos um trabalho “Intervenção social da escola na região do Brás e do Pari: contribuição para melhoria da qualidade de vida” que será apresentado no 1º SEREPI – Seminário Regional de Educação Profissional Industrial em São José dos Campos, em 31 de outubro, o trabalho e a enquête encontram-se em anexo.

Atividade 3 - *Organizar visitas monitoradas para os alunos da Escola como forma de conscientização da importância do Centro de Memória e estímulo à utilização do espaço e à participação com trabalho voluntário nas atividades relativas à organização do Arquivo e alimentação do Banco de Dados.*

Essa atividade não foi implementada neste ano, porque a escola está sofrendo uma grande reforma, que levou inclusive, à administração a suspender o projeto de coleta seletiva de lixo, devido aos operários da construção civil, que descartavam entulho nos coletores inadequadamente. Em função disso, os equipamentos no Centro de Memória também foram cobertos para evitar danos.

Temos recebido alunos internos e externos à escola, somente com horário agendado. Como ocorreu com a pesquisadora Patrícia Bueno Godoy, que está fazendo uma tese de doutorado em História Social do Trabalho, na Unicamp, e veio consultar nos nossos arquivos informações sobre o Prof. Carlos Hadler, comentários deixados pela pesquisadora encontram-se no Livro de presença no Centro de Memória do Carlos de Campos, cujos transcritos desse período, encontram-se em anexo.

II - *Realizar Oficinas de Capacitação e Mutirões de Trabalho Voluntário para promover atividades relacionadas com o tratamento documental do Arquivo Histórico.*

Em função da reforma da escola, muita poeira, essa atividade está suspensa nesse período.

III - *Divulgação do Centro de Memória*

Atividade 1 - *Realizar, no mínimo, um concurso, uma exposição, uma festa comemorativa e uma apresentação artística durante o semestre.*

Esse ano um grupo de 15 alunos realizou uma nova enquête nos bairros do Brás e do Pari, e constataram que os problemas continuavam os mesmos, quanto à moradia, consumo de água e energia, e outros, então convidamos vereadores da região para debater com eles esses problemas. Nesse evento, realizado em 26 de Agosto, informamos que a Carlos de Campos sempre esteve envolvida com a comunidade, e este era o motivo desse debate, convidamos inclusive uma moradora, a sra. Yara Virginia Ciorlia, residente na Rua Maria Marcolina 763, apto. 43, que participa do Conselho de Segurança do Bairro, infelizmente, ela chegou depois do debate, porque estava trabalhando.

O vereador Carlos Neder, enviou-me, em 03 de setembro, um ofício nº 696/47ª SSP/2002 da Câmara Municipal de São Paulo, elogiando a iniciativa de promover o Debate sobre a Qualidade de Vida na Região do Brás e do Pari, em anexo.

Os alunos do ensino médio, no ano passado vistoriaram os banheiros da escola, fotografaram e registraram vazamentos e desperdícios de água. No semestre seguinte os alunos do curso de edificações, utilizaram as plantas do prédio, que encontram-se no Centro de Memória, para propor reformas. Esse ano a direção e o conselho, juntamente com a APM, aceitaram as proposições dos alunos e fizeram reforma nos banheiros do pátio, empregando torneiras com controle de vazão de água e construíram um banheiro para deficientes. Esse trabalho foi divulgado no Desafio Escolar 2002, e a escola ganhou o troféu de 1ª colocada no Núcleo Escola-Comunidade, no Núcleo Artístico, ficou em 3º lugar, conforme cita o jornal O Estado de São Paulo, de 20 de setembro, em anexo.

Para a profª Maria Inês Rodrigues Chiaparro, coordenadora do Curso de Nutrição e Dietética, gravamos 8 disquetes com 20 fotografias do curso de alimentação, do corpo docente, das instalações do prédio, para um evento que iria ocorrer na Assembléia Legislativa para comemorar o curso de Nutrição, promovido por várias entidades.

Um dia antes do evento, fui convidada, e participei da premiação concedida à Profa. Neide Gaudenci de Sá, em 26 de setembro na Assembléia Legislativa, quando foi instituído o troféu **NEIDE GAUDENCI DE SÁ**, ao Técnico de Nutrição e Dietética, que se destacar a partir desse ano na área. A professora Neide, escreveu o primeiro livro de Nutrição e Dietética, e foi grande incentivadora para criação do curso técnico de nutrição.

Nesse evento, o nosso Centro de Memória, recebeu da Profa. Edenír Alves Nemoto, da ETE Getúlio Vargas, um CD-Rom sobre a Trajetória do Curso de Nutrição e Dietética, que ela preparou para homenagear a professora Neide, neste constam as fotos cedidas à professora Maria Inês Rodrigues.

Aproveitei a oportunidade e obtive para o Centro de Memória os discursos das professoras Neide Gaudenci de Sá e da Maria Inês Rodrigues Chiaparro, em anexos.

No dia 28 de setembro, a Carlos de Campos, completou 91 anos, e uma festa comemorativa foi realizada, no pátio da escola, com professores e ex-alunos, conforme mostra foto anexa. Nesse dia, encontramos as ex-alunas, Mara Cristina e Cecília de Jesus Isidoro, formandas de 1981, Camila Di Sievi Guezani e Cristiane Miola, formandas de 1991 e 1997, fotografia em anexo. A Mara Cristina, diretora no Banco de Alimentos da Cidade de São Paulo, ministrou palestra na I Semana da Educação Alimentar na escola. Ela e a Cecília, estiveram presentes na homenagem à profa. Neide Gaudenci de Sá na Carlos de Campos.

Para que os nossos alunos do curso de Nutrição e Dietética pudessem participar da homenagem à querida profa. Neide Gaudenci de Sá, realizada na Assembléia

Legislativa, convidei-a para ministrar a Palestra: “História e Memória: os cursos profissionais de nível médio na área de Nutrição da Carlos de Campos”, no dia 16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação, na I Semana de Educação Alimentar da nossa escola. Para homenageá-la na escola, entreguei o Jornal do Brás de 30 set/15 out/ 2002, com uma nota sobre a sua premiação e com a sua foto tirada no Centro de Memória em 26 de dezembro de 2001, em anexo.

Atividade 2 – Promover visitas monitoradas a alunos do Ensino Básico de pelo menos três escolas da cidade, durante o ano corrente.

Na III Semana do Meio Ambiente, trouxemos as crianças da Creche Municipal Antonia Muotri Lamberg, Metrô Bresser, conforme mostra reportagem do Jornal do Brás, em anexo. Nessa mesma semana, visitaram o nosso Centro de Memória, os alunos do ensino médio da Escola Estadual Alberto Conti, acompanhados da professora Marta Souza, professora também da ETE Getúlio Vargas.

Acredito que a divulgação do Centro de Memória da Carlos de Campos, no CEFET/SP, levou professores dessa instituição a mandar seus alunos pesquisarem sobre “História da construção civil – construções da década de 20”, ver transcritos do livro de presença em anexo.

Atividade 3 – Organizar Jornal Mural (mensal) ou Jornal Impresso (bimensal).

Os alunos Leon Santiago e Danilo Carrera, do curso de Design Gráfico, elaboraram um mini-projeto, denominado FETO, para avaliar a reforma da escola, visando a preservação da construção do prédio antigo de 1930. Eles pretendem coordenar a criação de um jornal sobre o assunto.

Assim que concluírem a reforma, pretende-se colocar um mural, na parede externa do Centro de Memória, para anexar o Jornal Mensal do Centro de Memória da Carlos de Campos.

São Paulo, 29 de Outubro de 2002.
Maria Lucia Mendes de Carvalho



Dr. Henrique Grechi, ex-professor de Puericultura da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em sua residência, ao lado das professoras Eliana Roda Ferreira, Maria Lucia Mendes de Carvalho e Suely Teresa de Oliveira, dezembro de 2001.



Prof. Neide Grandenci de Sá no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, ao lado das professoras Maria Lucia Mendes de Carvalho e Eliana Roda Ferreira, dezembro de 2001.



Alunas do curso de Nutrição e Dietética, na disciplina de Puericultura, em sala de aula, recebendo instruções do professor Dr. Henrique Grecchi sobre a técnica de pesagem dos nenês, na Escola Técnica de 2º Grau Carlos de Campos, atual Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, 1981.



Dr. Mario Taddeo, médico pediatra, na Escola Industrial Carlos de Campos, atual Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, foi inicialmente assistente do Dr. Jorge de Moraes Barros, e posteriormente o médico responsável até o encerramento do Dispensário de Puericultura, 1951.

26 de Dezembro de 2001

**Escola Técnica Estadual Carlos de Campos - Centro de Memória
Entrevista com a ex-professora Neide Gaudenci de Sá**

María Lucia M. de Carvalho, coordenadora no CMCC, informa que será elaborada uma monografia sobre o Dispensário, que fará parte de um livro, sobre a Historiografia das Escolas Mais Antigas do Estado de São Paulo. Nós gostaríamos de obter um depoimento da sra. de como funcionava o Dispensário de Puericultura.

Neide: O Dispensário de Puericultura era uma coisa muitíssimo importante na época, socialmente inclusive, porque atendia as crianças do bairro e orientava sobre higiene, alimentação e assim com um certo rigor. Eu era aluna do Curso de Formação de Professores de Educação Doméstica e Auxiliares de Alimentação e nós tínhamos as aulas práticas de puericultura lá no dispensário, com o Dr. Jorge Morais Barros e o Dr. Mário Tadeu. A D. Maria de Lourdes era a educadora sanitária que tomava conta. Nós aprendíamos a pesar as crianças, a registrar as crianças e preparávamos as mamadeiras. Depois eu vou me deter um pouco sobre isso, e tínhamos aulas também com professoras de educação doméstica de como preparar suquinhos, sopinhas, toda essa parte de alimentação infantil. E assistíamos as consultas que os médicos faziam com as crianças registradas no dispensários. Ficávamos sentadas e nós tínhamos as aulas teóricas de puericultura e as aulas práticas, eram todas realizadas no dispensário. A parte de alimentação, nós entrávamos as 6h30 da manhã, porque a primeira mamadeira das crianças era as 7h e praticamente as 7h já tinham que estar prontas milhares de mamadeiras, não sei quantas, eram para as mães que moravam a volta do dispensário. Aqui no bairro, vinham buscar essas mamadeiras, eram galleteiros com meia dúzia de mamadeiras, que nós preparávamos com a orientação da professora, lavávamos todos os frascos, colocávamos os alimentos nas mamadeiras devidamente esterilizadas, com etiquetas, com os nomes das crianças e os horários que aquela alimentação e, era de graça, era um dispensário do Estado

As mães eram obrigadas a vir uma vez por mês ao dispensário para pesar a criança e para passar por uma consulta, pelo menos uma vez por mês, se a mãe não vinha, nós éramos

designadas para fazer uma visita domiciliar, então nós recebíamos a orientação e íamos de uniforme e tudo, avental branco, toquinha branca. Íamos até a casa, me lembro que fui muitas vezes nessas casinhas na beira do rio Tamandateí visitar as crianças. Nós queríamos saber porque a criança não tinha aparecido, se a criança estava boazinha, e marcávamos uma consulta para a mãe levar a criança, que geralmente, a mãe dizia que o nenê está bem, e nós dizíamos, não ele precisa ir. Os arquivos desse Dispensário de Puericultura eram muito importantes, eles seguiam as crianças de zero até trinta meses. Período em que a criança ficava no dispensário, com todos os detalhes. Eu tenho a impressão que o Dr. Morais Barros e o Dr. Mario Tadeo devem Ter feito algum trabalho com esses resultados.

Eu utilizei muito desses resultados como professora de nutrição, eu fui ao Dispensário fiz algumas pesquisas, porque me interessava muito a alimentação de bebê.

Lucia: A sra. tem isso registrado?

Não. Mas eu utilizava muito nas aulas, a gente aprendia aquela curva ponderal normal, era muito importante, porque foi praticamente determinada com essas pesagens mensais, dessas crianças.

Lucia: Eu acho que li alguma coisa sobre isso nessas teses do arquivo.
Nessas teses tem. Como prova de habilitação no final de curso, muitas vezes era alimentação infantil e então a gente utilizava o dispensário. E ali a gente tinha a oportunidade de assistir as consultas e eram importantíssimas, porque naquele momento, os doutores, que eram nossos professores de puericultura, explicavam muita coisa com a criança ali e então era muito fácil da gente entender, e a gente inclusive acompanhava, porque nós ficávamos três a quatro meses estagiando e a gente via essa criança voltando já com a situação dela resolvida, ou não, e eu assisti muita coisa. Um dia eu vi uma coisa que eu gostaria até de registrar: apareceu para consulta um nenezinho no colo da avó e com o pai, a mãe tinha falecido no parto, coisa que ocorria bastante naquela época.

Lucia: Que ano isso ocorreu?

Em 1950 ou 51, eu era aluna.

E aí o Dr. Mário perguntou, como vai ser o nome da menininha? E o pai falou, vai ser Póstuma, porque ela nasceu depois que a mãe morreu. E eu assisti o Dr. Mário dar uma aula para esse pai, impedindo que a criança tivesse esse nome, porque ela iria lembrar a vida inteira que a mãe tinha morrido quando ela tinha nascido. Isso para mim foi uma lição muito importante também. E tudo o que aprendi naquele dispensário.

Lucia: E ele alterou o nome?

Ele não tinha registrado felizmente.

O Dr. Mário dizia põe Maria, ficou bravo, muito bravo. Põe o nome da avó.

A D. Maria de Lourdes era uma educadora sanitária severíssima e a gente tremia de medo, porque não podia errar nada. A gente tinha que tirar a roupa de bebezinho e pesar naquela balança, tipo bercinho, sabe como é que é, e a gente tinha um medo. Uma coisa importante, ela fazia a gente esquentar as mãos antes de pegar o bebê, para não estar com as mãos geladas, porque o dispensário era frio, era totalmente azulejado e a gente fazia tudo direitinho lá. Tinha também uma servente que limpava, porque as crianças faziam xixi, naquela época não tinha fralda descartável.

Lucia: A sra. lembra o nome da servente?

Não. Mas ela ajudava a gente a mexer as panelas, eram panelões, com o leiteinho.

Lucia: Como era o leiteinho?

Colocava as garrafas de leite naqueles latões, fechava dentro de um armário e até de manhã eles estavam azedos. O leiteinho é a primeira alimentação do bebê, é um leite de fácil digestão, que coagula em flocos finíssimos, então a digestão é fácil. E então para cada criança tinha um tanto de farinha, um tanto de açúcar. Que não me ouça o Dr. Greche porque ele odeia farinha e açúcar em mamadeira, naquela época a gente usava, e esse era um ponto de discordia entre ele e o Dr. Mário.

Lucia: Essa farinha é maizena?

Não me lembro, mas é provável que seja maizena.

Lucia: Mas porque que eles brigavam?

O Dr. Greche e o Dr. Mário não tinham as mesmas opiniões de alimentação de bebê. O Dr. Greche é muito especial, fez um trabalho sobre o excesso de hidrato de carbono industrializado, ele acha que todas as doenças das crianças: otite, faringite, amidalite, é por excesso de hidrato de carbono industrializado. Ele falava bate leite com banana e o açúcar da banana está bom. Mas que mãe que vai dar leite com banana para bebê, é meio difícil.

Mas quando ele foi médico no SESI ele conseguiu um grupo de mães que fizeram a dieta dele, só que é cara a dieta, como não tem hidrato de carbono você tem que dar proteína para a criança, queijo em grande quantidade, porque se não a criança volta e pede comida de novo. Enquanto você dá uma bolacha e acabou. Só mães com poder aquisitivo melhor.

Lucia: Mas a criança também precisa de carboidratos.

Mas ele achava que o carboidrato só poderia ser natural e não industrializado.

Ele dizia que podia falar, porque teve cinco filhos e os criou assim. E não tiveram otite, amidalite. Os meus filhos foram clientes dele durante muito tempo, mas é difícil. Mas ele está certo. Ele queria atuar sobre a cantina aqui, não queria de maneira nenhuma que a cantina servisse esses hidratos de carbono industrializados.

Eliana: Na sua época a cantina tinha uma preocupação com a alimentação?

A gente tentava, mas os alunos é que queriam esses alimentos, pois na escola não tinha só alunos de nutrição , e os alunos comiam aqueles salgadinhos horrorosos, de isopor.

Lucia: E no refeitório? Servia comida para todo mundo?

No refeitório, não, lá tinha alimentação racional, tudo certinho. Fígado!! Servia fígado, e como a D. Neide ensinava que fígado era bom, fonte de vitaminas do complexo B. A Maecyra era uma artista ela fazia um picadinho de fígado com milho verde, muito saboroso, as cozinheiras eram especiais, aí eu sentava perto da lata do lixo, para mudar o comportamento. E daí percebíamos um tal de passar o fígado para a outra, pois tem umas

que gostam, isso é mãe que ensina. Tinha aquele grupo que nunca comeu e não gosta. Esse grupo aprendeu a comer. O fígado não era jogado fora. Porque se aparecer com o prato cheio de fígado tirava zero de nutrição.

Lucia: Quem comprava os alimentos, era tudo fora do horário?

Não. Tinha a despenseira, pessoa responsável por isso, a gente fazia os pedidos.

Lucia: Era funcionária?

Não a professora ficava o tempo todo no refeitório. A Maecyra. Não é Administração de Serviços de Alimentação. É a mesma coisa que fosse uma clínica, responsável pela compra, não ia fazer a compra, mas ia conversar com os fornecedores. Isso ela pode contar melhor para vocês. A Maecyra é uma pessoa excepcional na cozinha, porque ela abria a despensa. Eu não, eu trabalhei seis meses no refeitório e quase enlouqueci, porque eu planejo e tem que executar de acordo com o planejado e cozinha não é assim, não dá certo, cozinha acontece coisas e você não pode guardar para o dia seguinte, o pessoal tem que comer e ela tinha essa habilidade, ela olhava e dizia tem isso, isso... e resolvia tranqüila. Eu não tenho esse jogo de cintura que a Maecyra tem, por isso ela foi aqui na escola, o refeitório sempre deu problema a vida inteira, menos com a Maecyra.

E lá a gente fazia um trabalho de fim de estágio, muito interessante, eram todas mulheres, e então a gente fazia uma pasta com a relação do enxoval do bebê, as características dos recém-nascidos, um estudo completo de nenês até os trinta meses.

Lucia: Mas isso para cada criança?

Cada aluna fazia um álbum. Eram anotações.

Lucia: A Terezinha Visconti disse que vai emprestar o seu álbum para nós tirarmos xerox, porque ela não dá esse álbum para ninguém.

Quando mais a gente enfeitava o álbum, melhor era a nota, então a gente enfeitava mesmo. Fazia pecinhas.

Lucia: A Terezinha Visconti vai doar essas pecinhas para nós.

O meu tio veio visitar a Exposição de final de ano, e queria comprar o meu álbum, mas não era vendido. E era ótimo porque a gente levava orientação para a vida.

Todo mundo era preparado para ser mãe.

Eliana: A minha mãe não se apertava para nada.

A sua mãe foi aluna aqui.

Eliana: Foi.

As doenças que a gente aprendia aqui.

Como faz, como deixa de fazer.

Isso é verdade, as minhas amigas que se formaram aqui comigo, a gente tinha a mesma formação e era muito fácil a gente se entender. A gente tinha ótimo preparo para ser mãe, dona de casa, a gente aprendia até a lavar e passar roupa.

Eliana: Com economia, né?

Lucia: Quando foi fundado, em 1939, o curso de Dietista, na aula inaugural o Dr. Pompéu fala que o curso de Dietista era para formar a mãe e o de auxiliar de alimentação é aquilo que a senhora falou.

Não o curso de Dietista não, era o curso de Economia Doméstica.

Lucia: Mas está escrito na aula inaugural?

Não pode, o Dr. Pompeu jamais falaria isso.

Nota: Texto do Dr. F. Pompéu do Amaral, Aula Inaugural de 17/5/1939 no IPF - com as "auxiliares de alimentação", que deste curso sairão, a Superintendência do Ensino Profissional poderá aperfeiçoar o ensino nos cursos de vulgarização dos conhecimentos de alimentação que mantem e multiplicá-los. Queremos referir-nos aos "Cursos de Dietética para Donas de Casa", nos quais o ensino se exerce de uma forma bem elementar, no sentido de habilitar as alunas ao conveniente desempenho das atribuições que decorrem da própria denominação dos mesmos. Enquadrados entre as atividades normais das escolas profissionais, serão ministrados a todas as alunas matriculadas nos estabelecimentos congêneres do Estado. E quem conhece o

números de moças que tais instituições abrigam, quem sabe o papel educativo que desempenha nos lares - principalmente nos mais modestos e atrazados - uma jovem bem preparada, quem avalia os benefícios que elas costumam estender aos círculos de suas amizades há de reconhecer o grande alcance destes cursos de divulgação alimentar.

Com "auxiliares de alimentação", podemos realizar ainda outros empreendimentos de alta finalidade educativa, em favor da racionalização alimentar, os quais exigem pessoal habilitado."

Eles eram tão bons médicos, que eles faziam uma força enorme para alimentação materna, é o que o grupo do dispensário mais ensinava, ensinava a dar de mamar, tinha muita mãe que não conseguia, e a gente insistia, a gente aprendeu demais lá. Ia todos os dias, tinha mais ou menos umas 40 mães por dia no dispensário.

Eliana: D. Neide a sra. falou assim: quando a mãe não ia, vocês eram designadas para ir até a casa da mãe, não recebia nenhuma punição a mãe nesse caso, não ficava sem a mamadeira, por exemplo?

Não, ela poderia ser desligada se ela faltasse três vezes.

Eles gostavam tanto do Dispensário de Puericultura, que eles vinham se inscrever antes da criança nascer. Vinham reservar a vaga.

Eliana: Não tinha nada a ver com pré-natal?

Não. Era só puericultura. Era o acompanhamento da criança.

Lucia: O Dr. Greche quando entrou, ele começou a trabalhar isso, não foi?

Não. Ele só deu aulas aqui. Ele teria, isso sim.

Lucia: E o concurso de robustez, ele foi até mais tarde?

Não cheguei a ver o concurso de robustez, só fotografias, aquele álbum da D. Laia acho que tem. E que tinha um grupo, que os professores chamavam de Vanguarda Cívica, uma coisa assim.

Lucia: Dos Bandeirantes, a senhora lembra?

Mas não é Bandeirantes. Acho que era Bandeirantes da Saúde.

Lucia: Eu tenho anotado que o concurso de robustez foi até 1948.

Eu já entrei em 1950.

Quando começou a influência do Dr. Pompêu lá, que o Dr. Pompêu queria tudo para ele, já que era o curso de Nutrição.

Lucia: Aqui é o Dr. Barros com as alunas e uma criança

Era assim mesmo, só que a gente ficava sentada e na frente tinha a mesa.

Eu não me lembro do concurso de robustez, mas eu estava aqui, porque eu entrei aqui na Carlos de Campos, em 1946, era curso industrial básico

Olha gente, eu entrei aqui na escola porque meus pais quiseram, como descendente de imigrantes tinha que aprender uma profissão, não podia escapar, eu queria ser professora. Me falaram você vai ser professora de Corte e Costura, mas a partir do primeiro ano do industrial básico eu comecei a pesquisar o que teria aqui dentro da escola que não fosse Corte e Costura e descobri o curso de Nutrição, porque o Dr. Pompêu já estava aí. Eu imagino o que essas alunas do curso de Nutrição devem ter me odiado, porque eu era um pentelho de doze anos amolando o dia inteiro para saber o que elas estudavam, onde elas iam, elas faziam estágio na Casa Maternal Leonor Mendes de Barros. Eu achava o máximo assistir um parto, então eu levei quatro anos convencendo meu pai a me deixar fazer o curso de nutrição.

Lucia: A sra. lembra que teve uma roca que eles ganharam aqui na escola?
Lembro. Que ganharam não sei.

Lucia: Eles ganharam essa roca do governo de Goiás.
Quando eu cheguei na escola ela já estava.

Lucia: Eu li no jornal essa informação em 1951, só que ela sumiu?
Ela foi queimada.

Lucia: Ela foi queimada mesmo?

Não ela não foi queimada. Ela foi jogada para ser queimada. De fato estava uma coisa horrível, o que tinha naquele prédio velho: era bicho, rato. Eu tive uma infecção horrível, caiu bicho aqui, eu estava no último andar, perto do telhado, tinha muito pombo, tinha cupim.

Então tudo o que era de madeira tinha que ser destruído, então uma aluna nossa do curso de Nutrição, viu que ia ser jogada no fogo e ela foi lá e salvou. Mas eu não me lembro quem era. Ela morava em São Caetano, mas não consigo me lembrar da aluna.

Lucia: Então vocês foram em 1952 para a Rua Rego Freitas?

Não. Deve ter sido fechado enquanto nós estávamos lá. Porque a turma de Economia Doméstica continuou indo lá. A Iris Queiroz, já falou com ela. A Ivone Maluf quem sabe tem essa informação. Ladisse Mercadante de Moura Lacerda.

Eliana: Ela era professora da Júlio de Mesquita, de Chapéus.

Lucia: O curso de Economia Doméstica terminou em 1974.

E a D. Maria José Carvalho?

Lucia: Ela já faleceu.

A Dorotéia Viana. Emilia Raimondi ou a Inês Bombonati

Lucia: A Inês Bombonati tem problemas de audição e não atende o telefone.

Euvira Lopes Nascimento

Foram minhas professoras de bordado. Agradeço porque eu faço tudo. A gente passava seis meses no industrial básico e quem tinha algum jeitinho para Desenho e Pintura, a D. Laia queria que fizesse o curso para não fechar.

Apreendi muito aqui. Tinha aula com modelo vivo.

Eliana: Até 1995 tinha aula com modelo.

Mas nossas professoras eram criativas, elas iam até o jardim e traziam uma folha para cada uma, era para aprender a técnica.

Gente eu acho que o que eu poderia dizer do dispensário era isso.

Lucia: Vou tentar contatar agora para conversar com a família do Dr. Mario Tadeo, para ver se eu consigo informações porque fechou isso.
Ele deve saber.

Lucia: Ele faleceu já.

Ele ficou muito magoado porque ele prestou concurso com o Dr. Greche, e ele não foi aprovado, ficou em 2º lugar, então ele perdeu a cadeira de Puericultura, e então perdendo a cadeira eles não iam querer que tivessem a teoria com um e a prática com outro, antes dele nos tínhamos teoria e prática com o Dr. Mário.

Eliana: Eu senti por parte do Dr. Grechi que ele nunca foi para o dispensário.

Nota: Não continuei transcrevendo a gravação da entrevista porque o restante não se refere ao dispensário e disponho de pouco tempo neste momento.

Maria Lucia Mendes de Carvalho - 15 de janeiro de 2002.

Projeto de Historiografia das Escolas mais Antigas do Estado de São Paulo

Relatório de Visita à ex-professora Iris Krauss

Local: Rua Manoel de Almeida 130 - fone 5571-3539 (residência)

Participantes: Iris Krauss de Almeida

Julia Maria (sua filha)

Maria Lucia Mendes de Carvalho - coordenadora no projeto

Deborah de Marco Ridolfi - coordenadora no projeto

das 14 às 16 horas

Data: 03 de janeiro de 2002

Iris Krauss, 86 anos, entrou na escola com 11 anos e 11 meses, sua mãe quando ela ainda era criança dizia que a Nena (seu apelido) iria para Escola Profissional aprender a fazer flores e lá seria professora, pois uma amiga de sua mãe tinha uma loja que produzia e comercializa flores artificiais. A profecia da sua mãe acabou realizando-se.

Ela nasceu em 17 de março de 1915. Formou-se no curso de Flores e Artes Aplicadas em 30 de novembro de 1929, na época Escola Profissional Carlos de Campos. Lembra-se que ficou um ano em casa e depois voltou para fazer o curso de Aperfeiçoamento e Habilitação para o Magistério em Economia Doméstica e Puericultura, formando-se em 20 de novembro de 1935, na época Instituto Profissional Feminino (no diploma tem o símbolo da escola - a roca- escrito em latim: Per laborem ad monorem). Os dois diplomas são assinados pelo diretor Horácio A Silveira.

Quando se formou ficou trabalhando no dispensário sem ser contratada, mas com uma ajuda de custo que o prof. Horácio concedeu. Seu pai não deixou que fosse lecionar em outra cidade. Lembra-se que fez todas as plantas das instalações do dispensário a pedido do prof. Horácio, pois este pretendia instalar dispensários em outras escolas no interior do Estado.

Ela sempre dizia que era do IDEQ, mas era mentira, dizia isso para mostrar que gostava de tudo em ordem. Certo dia uma aluna contou-lhe Ter encontrado seu nome num documento nesta instituição. Trabalhou com o Dr. José Rocha e com a D. Lourdes Almeida, educadora sanitária, era ela quem dirigia o dispensário. Não lembra quando fechou o dispensário, pois quando aluna ou professora não conhecia a história da escola, por isso não tem muitas informações. Trabalhou também dirigindo o refeitório, trabalhava com ela a funcionária Maria de Lourdes Cambraia. Depois deixou o dispensário e foi ser professora de Flores na Escola.

A sua filha com 15 dias foi levada a escola. Ela também cadastrou a Julia Maria, sua filha, 52 anos, no dispensário. Julia Maria disse que a mãe se aposentou em 1967. Eu disse que nessa data o dispensário ainda funcionava pois a mãe da nossa profa. Ligia de Nutrição, forneceu receita de sopa que recebeu para a filha no dispensário nesse ano. Informou que as mães pagavam pelas mamadeiras de acordo com as suas possibilidades.

Disse nos que tinha no lactário um equipamento redondo para esterilizar as mamadeiras.

Nos informou que a Vitorina bordou o estandarte, e questionou se ele ainda existe, dissemos que sim.

Nos contou que a professora Celina Morais Passos, de química, relacionou-se com o prof. Horácio, que estava viúvo, mas se desentenderam. Então lhe disse que ele casou-se com a governanta, ela confirmou. Disse nos que o prof. Horácio era um homem de meia idade, mas muito bonito, mais do que o Cid, seu filho.

Falou-nos que o prof. Pompêu era diferente. Perguntamos como diferente? Ela não soube explicar, disse-nos que ele relacionava-se com a Zeni, professora de química, então lhe disse que eles eram casados. Ela disse que a Zeni já era casada e tinha um filho, e que o Dr. Pompêu criou esse menino como seu filho. Perguntei-lhe se lembrava da Rafaela de Paula Sousa. Lembrou-se dela e de sua irmã Elza, ambas não eram simplórias, e deixavam claro pelo seus portes que estavam num patamar social superior. A D. Laia, também era de família abastada, mas muito envolvida com todos, excelente. Perguntei-lhe se tinha filhos. Mas ficamos sabendo que ela era solteira e braço direito do prof. Horácio. Iris tem vários quadros na sala que ela mesmo pintou, esse hoje é um dos seus hobbies.



Iris Krauss ex-professora do curso de Flores do Colégio de Economia Doméstica e Artes Aplicadas Estadual "Carlos de Campos e estagiária no Dispensário de Puericultura", atual Escola Técnica Estadual Carlos de Campos por muitos anos da década de 1930, junto com a sua filha Julia Maria Krauss de Almeida, que em 1950 foi usuária dos serviços desse Dispensário, 2002



Ligia Lopes Simões Baptista professora do curso de Nutrição e Dietética da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, que foi usuária do Dispensário de Puericultura em 1970, juntamente com a sua mãe Sirley Lopes Simões, 2002.

Depoimento da sra. Sirley Lopes Simões mãe da professora Ligia Lopes Simões Baptista do curso de Nutrição e Dietética 18 de janeiro de 2002.

- Lucia: A sra. lembra que ano começou a trazer as suas filhas aqui, no Dispensário de Puericultura?
- Sirlei: Em 1967, com a primeira filha. Ela nasceu em janeiro de 1967.
- Lucia: E como é que era o tratamento aqui, quem era o médico na época?
- Sirlei: Eu gostava muito. Eles eram um atendimento muito bom, excelente, principalmente, pela época. Além do que, eles tratavam profissionalmente, eles tinham um vínculo de carinho, de amizade. Era o Dr. Mário, ele era exigente, ele exigia mesmo, que cumprisse as ordens dele.
- Lucia: Quantos anos a sra. acha que ele tinha nessa época?
- Sirlei: É difícil lembrar. Eu lembro muito bem da figura dele, mas calcular a idade para mim é difícil.
- Lucia: A sra. lembra da D. Maria de Lourdes que trabalhava com ele, que tomava conta do dispensário, era uma educadora sanitária?
- Sirlei: Eu não sei se era Maria de Lourdes, tinha uma sra. que trabalhava com ele, que recebia as pessoas, marcava tudo direitinho, mas não lembro o nome dela.
- Lucia: E as alunas, quando a sra. trazia a sua filha, as alunas ficavam presenciando o exame?
- Sirlei: Algumas vezes, nem sempre. Eu acho que dependia das aulas que elas tinham, não sei se uma vez por mês, eu nunca procurei saber isso. As vezes uma turma vinha e assistiam.
- Lucia: Aconteceu isso com a sra. algumas vezes?
- Sirlei: Sim, aconteceu de elas virem e acompanharem todo o procedimento.
- Lucia: E ele cobrava se tinha dado a alimentação corretamente?
- Sirlei: Ah! Cobrava, cobrava sim. É o que eu falo, ele era exigente, ele queria que cumprisse direitinho as ordens dele, mas ele era um excelente profissional, pessoa muito boa, mas ele queria que cumprisse direitinho.
- Lucia: Nós ouvimos falar, a D. Neide nos contou, que quando as mães não vinham, elas iam nas casas, a sra. ouviu alguma história assim?
- Sirlei: Não. Para mim nunca aconteceu isso, porque eu vinha todas as vezes que era marcado, a gente vinha. Agora ele cobrava. O que eu sei, e que comentou-se algumas vezes, é que se a pessoa deixasse de vir, eles desligavam.
- Lucia: Acho que se faltassem três vezes.
- Sirlei: Como na época era uma coisa disputada, todo mundo queria, era um atendimento bom, excelente, então todo mundo queria, e aí ser dispensada assim.
- Lucia: Então não era muito fácil conseguir vaga?
- Sirlei: Não, para mim foi fácil, acho que não era tão difícil. Mas uma vez aqui, a pessoa tinha que cumprir os horários, os dias marcados.
- Lucia: Era ele que marcava?
- Sirlei: Não era a moça, a moça eu não sei se o nome dela era Maria de Lourdes.
- Lucia: Olha tem a pesagem (na carteira de matrícula da Ligia).
- Sirlei: É, não tem a altura, mas era medido, não sei se ficava em algum fichário daqui, mas o peso era feito.
- Lucia: Tinha um fichário. A D. Neide falou que montavam aquelas curvas ponderais, encima desses dados.
- Ligia: Eu ia falar isso. Essa curva é antiga, eles usam isso para verificar se o crescimento está normal.
- Lucia: Ela disse que vinha utilizar, fazer pesquisa no dispensário
- Ligia: É uma coisa que existe até hoje nos postos de saúde.
- Lucia: Eu lembro quando levava minha filha no pediatra também.
- Sirlei: As vezes eu falo para a Luciana, a Luciana é a segunda, e elas vinham juntas porque a diferença é de um ano e meio, e então, quando trazia a mais velha, pegaram as duas juntas, porque era até dois anos e meio, era a primeira infância. E ele tinha um carinho muito especial por ela, acho porque ela era miudinha, magrinha e quando chegou nos dois anos e meio, ele me disse, você traz ela mais seis meses, e eu achei curioso. Eu já tinha a Ligia e ele disse que vai ter que trazer a outra, então traz ela mais seis meses.
- Ligia: Acho que ele ficou com medo que ela desnutrisse.
- Sirlei: Ele ficava brincando com ela, acho que era isso.
- Lucia: O espaço físico, entrava lá pela Monsenhor Andrade ou aqui pela rua Oriente?
- Sirlei: Entrava pela Monsenhor Andrade, aquele cantinho que tem uma escadinha, era ali.
- Lucia: Saía por aqui (Rua Oriente)?

Sirlei: Não. Tinha duas salas, uma onde ele atendia e outra onde fazia o atendimento. Não, voltava pelo mesmo local.

Lucia: É que no passado eu acho que ele foi maior, porque tinha oculista aqui. Nós temos fotos. Mas isso na década de 30.

Debora: Mas esse serviço oftalmológico e odontológico era para as alunas.

Lucia: Era só para as alunas?

Sirlei: Era no mesmo espaço?

Debora: Não. Mas tinha cozinha no espaço.

Lucia: Tinha a cozinha. A sra. não chegou a conhecer essa cozinha?

Sirlei: Não. O que eu conheci foi só aquela parte ali mesmo. E se tivesse outro atendimento, eu também não fiquei sabendo, acho que para adulto não tinha.

Lucia: Na recepção ficava uma senhora ou ficava uma aluna?

Sirlei: Não era essa senhora que eu falo

Lucia: Lembra do nome Iris Krauss? Uma senhora alemã.

Sirlei: Uma senhora bem clara. Isso, loira, mas Maria de Lourdes, não. Acho que o nome dela era um pouco diferente sim.

Lucia: E a sra. lembra de mais alguém que vinha e trazia aqui?

Sirlei: Tinha duas pessoas que eu conheço e que trazia aqui. Inclusive agora, a pouco tempo, eu estive com ela. A tia da Valquíria, teve também um menino que veio atrasado. E a Sílvia que era casada com um amigo do meu marido. Ela morava por aqui, eu não sei hoje onde ela mora.

Lucia: Essa sra. a Iris, que foi depois professora de Flores, quando ela saiu do Dispensário, ela também trouxe a filha, desde os 15 dias.

Débora: A sra. morava aqui nessa região?

Sirlei: Aqui na Henrique Dias.

Debora: Hoje a sra. mora em Guarulhos. Fiquei pensando como é que souberam do Dispensário?

Sirlei: Não. Quando casei vim morar na Henrique Dias e eu tinha uma cunhada que morava no mesmo prédio. E foi quando minha filha nasceu e ela disse vamos levar lá, porque ela também trazia os meninos dela aqui, não tinha lembrado desse detalhe. Já tinha trazido os meninos aqui e já tinham saído, porque já eram maiores. Lá é muito bom e vamos lá.

Lucia: Na época que a Ligia nasceu (1970) eles forneciam mamadeiras ou não?

Sirlei: Não.

Lucia: Eles recomendavam que desse leite materno?

Sirlei: A sim, a exigência era do leite materno. E insistisse, porque as vezes tem mães que elas não gostam de ficar insistindo e por algum motivo, ele insistia, e depois na época dava até os seis meses e depois ele introduzia suquinho, sopa. Tudo ele dava a receita.

Ligia: Foram aquelas receitinhas que eu passei?

Sirlei: E outra coisa que ele falava: não insiste, você faz e oferece. Oferece. Não se empurra comida numa criança. Você tem que oferecer. Não vai dar nada fora de horário.

Sirlei: Eu lembro de uma coisa curiosa, porque ele falava assim: mamar das 6, as 9, 12, 15, 18, 21. Esses são os horários, uma coisa bem disciplinada. Durante a noite nenhuma mamada, quando se dorme, não se come. Tem que dormir, e se você der uma vez, duas, essa criança via acostumar e depois não vai mudar esse horário, quer ficar mamando. Quando ele introduziu a sopa, então ele disse: então você vai mudar esse horário, agora as 7 a mamada, quando ele introduziu a sopa, então ele disse: então você vai mudar esse horário, depois o jantar e depois a mamada. Eu pensei: agora esses horários vai fazer a maior confusão, porque a criança está acostumada naquele horário. Eu não sei, não achei tão difícil. Rapidinho elas acostumaram. Eu não sei, porque eu não tinha ninguém que me orientasse, não tinha mãe, não tinha sogra, não tinha tia, para ficar ali dando palpíte, eu obedecia muito ele. Eu achava que ele era o correto, ele estava sempre fazendo a coisa certa. E eu mudei aqueles horários da primeira, e depois das outras já foi mais fácil. E mudava e não acontecia nada.

Lucia: Eu acho que a sra. fez tão certo, que a Ligia é nutricionista.

Ligia: Você precisa ver a foto de três meses.

Debora: Você era robusta (viu o peso de nascimento na carteira de matrícula)?

Lucia: Acho que era a alimentação materna. Porque eu também tenho foto assim. Tomava leite também. Minha mãe deu alimentação bem mais tarde também.

Ligia: Olha aí no cartãozinho o peso de nascimento. Em casa todas as quatro foram assim.

Débora: Vocês nasceram fortinhas, né? Vocês tem ossos largos.

Lucia: Menos problemas com osteoporose. Por exemplo, quando começou a tomar mamadeira, na receita da mamadeira, ele pedia para incluir farinha, a sra. lembra como era feita essa mamadeira?
Sirlei: Agora você me chamou a atenção. Depois no fim, quando tirou ficou duas, uma de manhã e outra a noite, e eu não me lembro direito.

Lucia: Teve uma discussão entre o Dr. Grechi, por volta de 1950, o Dr. Jorge Morais Barros não sei se a sra. conheceu. Trabalhava ele e o Dr. Mário na década de 40. Daí em 50 ele saiu, não consegui levantar ainda qual o motivo, e daí abriram concurso porque a cadeira de Puericultura, era do Dr. Morais Barros, e daí nesse concurso o Dr. Grechi ficou em primeiro lugar e o Dr. Taddeo em segundo, que já era assistente, já trabalhava. E então houve uma mudança. O Dr. Grechi ficou com a teoria da disciplina de puericultura e as aulas práticas ficaram no dispensário, quer dizer que ele ficou por muito tempo. Para gente não está muito claro se ele pertencia ou, não mais, ao departamento, a superintendência da educação, ao departamento de ensino. Mas aqui eu vejo que : está escrito secretaria do estado de negócios da educação. Eu observei isso na sopenha, lá no formulário da sopenha, então nós precisamos escrever sobre o dispensário, mas não consegui levantar isso. Segundo o Dr. Grechi, eles deram uma arrumada para continuar com o professor, que hoje a gente faz, se faz arranjo para se manter os professores. Então o que eles fizeram, eles fecharam a porta do Dispensário e ele ficou isolado da escola, por isso eu perguntei se tinha algumas alunas, então pode ser que depois eles trouxessem não só em puericultura, mas em outras disciplinas, por causa da alimentação infantil, higiene. Porque o Dr. Grechi dava puericultura e as alunas traziam uma criança da família ou filho da vizinha. Daí ele fazia avaliação.

Sirlei: Na época que eu fiz normal.

Lucia: A sra. estudou aqui?

Sirlei: Não, eu estudei no Paraná, eu sou de lá. E tinha a disciplina de Puericultura, depois de um tempo caiu tudo isso. Tinha etiqueta.

Lucia: Até no primário tinha, porque tinha muito problema com leite, muita contaminação. Morriam 40% das crianças que nasciam. Então eles colocaram essa disciplina de Puericultura desde o grupo, tanto que nós tínhamos o curso aqui de Dietética, e era Dietética para dona de casa. A D. Neide disse que não. Eu disse que li isso na aula inaugural do Dr. Pompêu de 39 e eu pus para você o texto.

Debora: Eles consideravam a mortalidade infantil só ligado a higiene e esqueciam que eles não tinham dinheiro para comer. Eles divulgavam novos hábitos alimentares, como se só isso bastasse para diminuir a mortalidade infantil.

Lucia: Tinha também a questão tecnológica, de não ter o cuidado com o leite.

Debora: Eles achavam que era só isso, eles demoraram um pouco para perceber que era falta de alimentação adequada.

Lucia: É verdade, não bastava apenas condições adequadas.

Ligia: E D. Neide desde quando ela está aqui?

Lucia: Ela foi aluna, ela entrou aqui com 11 anos e 10 meses, em 1950. E daí ela fez o curso Industrial Básico, pois os pais queriam que ela fosse professora de Corte e Costura, mas ela não queria, então quando ela ficou sabendo do curso de Economia Doméstica, que tinha nutrição, ela ficou encima de todo mundo, porque as meninas de nutrição iam acompanhar parto na Casa Maternal Leonor de Barros, e ela ficava fascinada. Tanto que ela acabou fazendo nutrição, dando aula aqui.

Sirlei: Tanto tempo atrás, e com tão pouca idade ela já sabia o que queria.

Lucia: Ela acompanhou tudo isso, ela ia atrás das mães ali no rio Tamanduateí, que é ali, lugar pobre. Quem mora ali? Quem não tem condições, nenhuma.

Lucia: E aí tinha uma discussão entre o Dr. Grechi e o Dr. Mário com relação as mamadeiras. O Dr. Grechi, ele era contra usar farinha.

Sirlei: É uma coisa curiosa, porque eu não tenho receita e não me lembro. Por que eu lembro que ele era muito disciplinado. Ele eliminou uma mamada das 12 e depois das 6 horas e a criança naturalmente foi deixando de mamar. Não é como muita gente que usa um desligamento muito brusco. Tira radicalmente e a criança grita dia e noite que quer mamar.

Lucia: Quer dizer que até os seis meses é só leite?

Sirlei: Só.

Lucia: Eu fiz isso com a minha filha e quando eu fui entrevistar o Dr. Grechi ele deu uma bronca, falou que criança, bebê não é bezerro, e então deu para ver a divergência entre eles. Porque ele achava que você tinha que dar a criança de um mês, você tinha que bater uma banana, porque era o carboidrato natural. Ele criou 5 filhos e o neto, ele tem um livro de 92.

Ligia: Engraçado uma pessoa mais velha

Lucia: Porque ele era contra? Porque ele tinha essa idéia? Ele apresentou um trabalho num congresso em 60 criticando farinhas que são colocadas no leite industrial. Agora quando ele comentou isso, eu lembrei que li no livro de recortes, que no final da década de 50, os Estados Unidos tinha problema com a poliometilite, e nós tínhamos um problema aqui que eu não lembro agora (amidalite). Lá nos EUA eles fizeram um estudo com a cidade toda e constataram que o leite industrializado, ele provocava esse problema da poliometilite, fizeram um estudo científico e comprovaram isso. Ele trabalhou encima disso, e ele fez um estudo no SESI, como ele era médico do SESI, ele trabalhava aqui e lá fez um estudo com as mães e publicou esse trabalho para mostrar que o açúcar e essa farinha causavam uma série de problemas para as crianças e tinham essa divergência.

.....

Lucia: A sra. lembra de algum caso pitoresco que presenciou?

Sirlei: Não lembro. As pessoas eram mais disciplinadas.

.....

Sirlei: O curioso é com aquela exigência dele, ele ouvia as mães. E mãe é aquela coisa, quer contar tudo o que o filho faz. Ele ouvia, mas se tivesse errado, ele dava bronca mesmo.

Sirlei: Eu lembro que um dia essa moça que é casada com um amigo do meu marido, a Silvia, chegou e falou, não Dr. Mario a minha filha chegou e foi subir as escadas da sala e eu fui atrás, eu não segurei, e ele bateu palmas e disse muito bem, é isso que você tem que fazer, tem que deixar a criança fazer as coisas. Tem que vigiar, olhar, você não tem que ir lá e fazer por ela, nem tem que estar prendendo e segurando e nem impedindo a criança de fazer. Ele queria ver a evolução da criança.

.....

Fiquei com a carteira de matrícula da Ligia para scaniar. Mostrei a foto de 1981 do Dr. Grechi com as alunas examinando uma criança e a sra. Sirlei identificou a balança com um cestinho utilizado no dispensário.

MLMC210102

DISPENSÁRIO DE PUERICULTURA:

O primeiro organizado e estabelecido numa Escola Profissional Feminina

1. Introdução

A Escola Profissional Feminina, atual Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, completou 90 anos em 2001. Há três anos uma equipe de professores com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado de São Paulo, criou o Centro de Memória da Escola e vem recuperando parte do Museu Feminino do Brasil, fundado em 1951 pela professora Maria Vitorina de Freitas com apoio da diretora da escola Laia Pereira Bueno.

Se hoje é possível conhecer parte da história dessa escola, desde a sua fundação, registrada no Livro de Recortes, deve-se isso ao Prof^o. Horácio Augusto da Silveira, que sempre buscou a imprensa para por em evidência o trabalho desenvolvido na Carlos de Campos e, principalmente, a Prof^a. Laia Pereira Bueno, e os motivos são descritos com suas próprias palavras no fechamento do Livro de Recortes:

"Fica aqui encerrada a documentação de todas as atividades e de todos os momentos escolares e sociais realizados durante a minha gestão e das quais foi dado publicidade pela imprensa da Capital. Por considerar este álbum de recortes um precioso patrimônio para Escola Industrial Carlos de Campos que aí encontrará, em provas autênticas, dados sobre a sua história e a sua vida e sobre as realizações aí levadas a efeito e, que bem demarcam as fases de progresso e prosperidade por que tem passado - confio-o à nova Diretoria do estabelecimento, pedindo-lhe que prossiga neste trabalho - com o mesmo interesse e desvelo com que o fiz.

São Paulo, 31 de Dezembro de 1951.

Laia Pereira Bueno - Diretora

Pesquisando o acervo existente na escola: ata de inauguração oficial da escola, recortes de jornais, despesas e prompto de pagamento, correspondências oficiais e recebidas, relatórios dos trabalhos escolares, livros de visita e de estatística, entre outros documentos, é possível conhecer os propósitos que levaram a formação da mulher operária e da mulher como dona de casa e mãe.

Desde a criação da escola, por decreto nº 2118-B de 28 de setembro de 1911, outorgado pelo governador do Estado de São Paulo, M. J. Albuquerque Lins, o regulamento da Escola Profissional Feminina, no artigo 1º cita que a esta escola está destinado o ensino de economia doméstica e prendas manuais a alunas do sexo feminino; no artigo 2º informa que o ensino prático será dado nas oficinas e distribuído em graus ou classes a que as alunas pertencerão, conforme sua aplicação e inteligência e, no artigo 4º encontram-se as seções da escola: Desenho, Dactilografia, Corte e feitura de vestidos e roupas para senhoras e crianças, Corte e feitura de roupas brancas; Rendas e bordados, Fabrico de flores e ornamentação de chapéus e Arte Culinária em todos os seus ramos e de economia doméstica (LAURINDO, A, 1961).

Pretendia-se, desde a fundação da escola, a formação da mulher operária e da mulher dona de casa e mãe, mas não apareceram candidatas para o curso de economia doméstica e, em 16 de março de 1912, a escola é inaugurada sem esse curso.

Na época permeava o conceito de que era humilhante ser trabalhador manual, de forma que foi um trabalho árduo, de catequese, do Dr. Carlos Guimarães, Secretário do Interior, do Profo. Oscar Thompson e do corpo docente da escola para convencer os pais a matricularem os filhos em idade escolar nas escolas profissionais.

Horácio Augusto da Silveira relata que havia falta de mestres bem orientados, capazes de transmitir seus conhecimentos aos alunos. Iris Krass, 83 anos, formou-se no curso de Flores e Artes Aplicadas em 1929, informou em depoimento recente, Ter conhecido a sra. Rafaela de Paula Sousa e sua irmã Elza de Paula Sousa, senhoras da alta sociedade, que foram mestras nas oficinas da escola, lembra-se que elas sempre se conduziram as outras pessoas, de forma a deixar claro, pertencerem a um patamar social diferenciado. O Profo. Horácio relata que:

"As escolas iniciais eram do tipo simples, com três anos de curso, e um reduzido programa de disciplinas de cultura geral: apenas Matemática e Noções de Desenho, ao lado das aulas práticas de oficinas. Cuidava-se muito mais do trabalho manual. Os alunos visavam sobretudo, um aprendizado prático imediato, com rápida possibilidade de emprego. As aulas teóricas, si não diretamente ligadas ao trabalho nas oficinas, não conseguiam despertar interesse. O fato era natural, tendo-se em conta que o pendor para os estudos especulativos não é generalizado, nem se encontra frequentemente entre os jovens que demonstram

tendência para o trabalho manual." (SILVEIRA, H.A, 1940 - citado em Laurindo, A, 1961).

Com o passar do tempo, entre 1930 e 1931, as indústrias desenvolvendo-se cada vez mais, passaram a requisitar não somente trabalhadores manuais, mas aumentaram a procura por técnicos, surge então a necessidade de formar mestres e não mais contar com apoio de operários competentes para comandar as oficinas das escolas profissionais. Nesse momento o governo apoia a decisão do Diretor do Ensino, Dr. Manuel Bergstrom Lourenço Filho, e este seleciona as duas primeiras escolas profissionais, feminina e masculina, para oferecerem o curso de formação de mestres para o ensino profissional.

Iris Krauss retorna à Escola Profissional para o curso de formação de mestres e em 1935 forma-se no Curso de Aperfeiçoamento e Habilitação para o Magistério em Economia Doméstica e Puericultura. Iris Krauss quando retorna a escola, já encontra o Dispensário de Puericultura, inaugurado em outubro de 1931. Coube a Escola Profissional Feminina, graças ao empenho de seu diretor, Profº. Horácio A Silveira, a primazia de ter organizado um Dispensário de Puericultura dentro do próprio estabelecimento escolar, com feição essencialmente educativa. O sucesso educativo desta instituição foi tão grande, que, daí, partiram as primeiras luzes para a fundação de instituições congêneres, previstas no Código de Educação de 1933. Nesse código introduziram para o ensino feminino novos cursos: economia doméstica, puericultura e higiene e química alimentar (Castro, M.A, 1933).

Esse trabalho objetiva contar um pouco da história do Dispensário de Puericultura da Escola Profissional Feminina, mas a partir da história oral, colhendo depoimentos de usuários e ex-professores, pois no acervo da Escola, quase nada encontrou-se. Um trabalho publicado em xxxx, intitulado "A qualificação da força de trabalho: A experiência das Escolas Profissionais do Estado de São Paulo (1911-1942), informa quase nada Ter encontrado sobre o Dispensário de Puericultura, ao consultar fontes oficiais, como os relatórios da Secretaria do Interior, da Secretaria da Educação e Saúde Pública, dos diretores das escolas. A autora sugere buscar outras fontes que não dentro da Escola e foi exatamente o que se fez para elaborar essa monografia.

2. Dispensário de Puericultura: promovendo assistência e proteção à infância

No Brasil, no início do século XX, já existia um Dispensário, criado pelo Dr. Arthur Moncorvo Filho, este foi um médico higienista, filantropo e incansável batalhador pela proteção à infância, que fundou o Instituto de Proteção e de Assistência a Infância do Rio de Janeiro. Esse médico promoveu uma série de palestras para as mães pobres, no Dispensário Moncorvo Filho, nesse Instituto, no período de 1901 a 1907. Essas conferências foram publicadas pela Imprensa Nacional. O Dr. Moncorvo Filho, em 1901, já

dizia:

"De hoje em diante ficais sabendo que a higiene é a parte da medicina que cuida da saúde de pessoas, estabelecendo as regras do modo de viver com cuidados imprescindíveis, sobre a habitação, a alimentação, o vestir, o dormir, a educação, etc."

Em São Paulo, o ensino de puericultura foi introduzido por Oscar Thompson, em 1918, nos programas dos quartos anos da escola primária, mas retirado em 1925. A Inspeção de Educação Sanitária, no Centro Modelo, em 1926, organizou e promoveu a Escola das Mãezinhas, esta destinava-se ao ensino da puericultura para as alunas das classes adiantadas dos grupos escolares "Prudente de Moraes" e "Regente Feijó". Aproveitavam as atividades dos serviços de higiene infantil e do lactário, na época um verdadeiro laboratório de dietética infantil, para dar um curso prático, com determinações de pesagem, banho, preparo de leites, etc., de acordo com o programa ministrada nos grupos escolares da Capital, a saber:

- observação da curva de crescimento físico da criança (pesagem mensal na escola ou nas clínicas infantis, com investigações sobre as causas que produzem oscilações na curva);
- observações do processo do desmame natural e brusco, (acompanhando a orientação prescrita às mães pelos pediatras das clínicas infantis);
- observação em domicílio, ou seja, da influência do meio sobre a saúde da criança, e atuação sobre a mesma das causas da mortalidade infantil;
- excursões educativas a dispensários infantis para focalizar o problema da assistência à criança;

1 Puericultura e Filantropia: Moncorvo Filho e as Conferências de Higiene Infantil, Iete Cherem Levy, site da cfch.ufrj.br/for_pesq/Infancia/levy, dezembro de 2001.

- exposição dos trabalhos realizados, a ser como um controle sobre a aquisição de conhecimentos (CASTRO, M. A., 1933).

Mas o que era Puericultura?

O termo Puericultura foi proposto Dr. Caron, em 1866, e designava uma nova subdivisão na medicina. O Prof. Pinard, a definiu, como:

"A ciência que tem por fim a pesquisa, o estímulo e aplicação de todos os conhecimentos relativos à conservação e melhoria da espécie humana" ²

Na época difundir a puericultura era praticar a eugenia e contribuir para o melhoramento da raça.

"Eugenia - ciência que estuda as causas e influências que, por via de herança, podem melhorar ou prejudicar as qualidades naturais físicas ou psíquicas do homem; a eugenia tem por fim a geração de indivíduos normais e perfeitos, e a repressão da prole defeituosa e degenerada, empregando para isso conhecimentos da hereditariedade e da sociologia (Dr. Plácido Barbosa, Dispensário de Terminologia Médica)²

O Dispensário de Puericultura da Escola Profissional Feminina, em São Paulo, foi criado após a extinção da Inspetoria de Educação Sanitária e Centros de Saúde, em fins de 1930, instituição que desenvolvia um notável trabalho em tomo da higiene pré-natal e infantil nos Centros Modêlo, Brás e Bom Retiro, com as educadoras sanitárias especializadas pelo Instituto de Higiene.

Quando o Dispensário de Puericultura foi organizado na escola, o coeficiente de mortalidade infantil, em São Paulo, estava subindo, conforme indicam os dados abaixo:

Ano	Coeficiente de mortalidade (por 1000 nascimentos)	Ano	Coeficiente de mortalidade (por 1000 nascimentos)
1925	176,43	1929	156,27
1926	173,33	1930	152,62
1927	166,80	1931	160,52
1928	160,52	1932	142,97

² Manual de puericultura, pertenceu a Biblioteca do Instituto Profissional Feminino, atual ETE Carlos de Campos, e encontra-se no acervo do seu Centro de Memória, por estar sem capa e página de rosto, não foi possível identificar seu título e autor, apenas a edição na Gráfica Brasil em Ribeirão Preto, década de 1930.

As causas desses altos coeficientes eram devidos a pré-natais e néo-natais, afecções digestivas e de nutrição; afecções do aparelho respiratório, enfermidades agudas, juntam-se a estes os fatores sociais, como: matrimônios consanguíneos; ilegitimidade; trabalho da gestante e da nutriz; más condições sanitárias locais, promiscuidade, alimentação má orientada, preconceitos; falta de assistência médica; curanderismo; analfabetismo e outras que podem ser resumidas em miséria e ignorância. (CASTRO, M. A., 1933). Esses problemas eram os mesmos do início do século XX, quando a porcentagem de mortalidade no Brasil era de 30-40%. Enquanto que, nos países onde a higiene era bastante difundida, esta era em torno de 6-8%¹.

Em São Paulo, mais especificamente no Brás, a população infantil era a mais atingida pelos surtos de febre tifoide ou mesmo pela miséria e promiscuidade. No cemitério do Brás, em 1899, de 933 enterramentos, 164 são adultos e 769 são de crianças. Em 1904, de 1141 enterramentos, 217 são de adultos e 924 são de crianças (TORRES, M. C. T. M., 1969).

Na Escola Profissional Feminina, o Dispensário de Puericultura, foi instalado, sob direção médica, com a finalidade educativa de ministrar noções de Puericultura prática às alunas das últimas séries dos cursos ordinários femininos, e ao mesmo tempo, proporcionar assistência, gratuita, à primeira infância, e educação sanitária às mães desejosas de consolidar seus conhecimentos. Além desse objetivo e dos dados apresentados na Tabela I sobre o movimento geral das atividades realizadas no período de 1931 a 1961, encontrou-se registros iconográficos que orientaram a pesquisa de história oral.

3 - Instalações do Dispensário de Puericultura

O prédio da Escola Profissional Feminina, projetado no Escritório Técnico da Diretoria de Obras Públicas, aprovado no ano de 1926 com assinatura de Romano Eitelberg, onde esteve instalado o Dispensário de Puericultura, abriga hoje a Escola Técnica Estadual Carlos de Campos.

Danilo Mariano de Moraes, 74 anos, foi o primeiro professor do curso de Cerâmica,

Tabela I - Dispensário de Puericultura da Escola Industrial "Carlos de Campos" : Movimento Geral de 1931 (instalação) a 1961 (Laurindo, A. 1961)

Atividades	Períodos (anos)				Totais
	1931 a 1940	1941 a 1950	1951 a 1960	1961	
Matriculados	5846	2883	2872	612	12213
Consultas	41289	35857	65228	5867	148241
Óbitos	43	16	12	-	71
Palestras educativas	4487	4105	2985	319	11896
Visitas domiciliares	1997	3679	2986	550	9192
Alunas em estágios	538	4111	5784	661	11094
Aulas teóricas	71	525	658	147	1401
Aulas práticas	4119	7351	3768	194	15612
Matrículas no Lactário	1288	643	241	67	2239
Frascos de Leite distribuídos	1187856	658875	-	-	1846731
Mamadeiras distribuídas	-	-	224048	6430	230478

trabalhou na escola de 1949 a 1975, e em visita ao Centro de Memória, em setembro/2001, disse que esse prédio, que começou a funcionar em 1929, no mesmo local onde foi fundada a escola, em 1911, na Rua Monsenhor Andrade, foi projetado a semelhança de uma escola francesa e que, desde 1949, mantém essa cor bege.

Iris Krauss, 86 anos, deu seu depoimento em janeiro/2002, informando que formou-se em 20 de novembro de 1935, no curso de Aperfeiçoamento e Habilitação para o Magistério em Economia Doméstica e Puericultura, mas seu pai não deixava-a sair da cidade para lecionar no interior, como fizeram muitas de suas colegas, antes de voltarem para serem mestres no Instituto Profissional Feminino, nova denominação da escola a partir de 1933. Como gostou muito do estágio realizado no Dispensário de Puericultura, durante o curso de mestre, continuou estagiando por um longo período, ao formar-se, o

Superintendente da Educação Profissional e Doméstica, que na época acumulava o cargo de diretor da escola, Profº. Horácio A Silveira, ofereceu-lhe uma ajuda de custos para permanecer no Dispensário, essa ajuda não dava nem para pagar o transporte de sua residência até a escola. Ficou trabalhando no Dispensário até surgir uma vaga para mestre no Curso de Flores da escola.

Lembra-se muito bem das instalações do Dispensário: uma sala de espera, que recebia as mães e as crianças; uma sala para preencher a ficha, pesar e algumas vezes dar banho de luz nas crianças; uma cozinha para esterilizar as mamadeiras e preparar o leite e uma para o consultório do médico pediatra. Contou que fez todas as plantas do Dispensário de Puericultura a pedido do Profº. Horácio, pois pretendia instalar dispensários em outras escolas. E foi o que aconteceu: a Escola Industrial "Bento Quirino", em Campinas, criou o seu dispensário em 1933; a Escola Industrial "Escolástica Rosa", em Santos, criou em 1936, a Escola Industrial "Julio Cardoso", em Franca, criou em 1942 e a Escola Industrial "Dr. Armando de Salles Oliveira", em Botucatu, criou em 1942.

Neide Gaudenci de Sá, formou-se em 1950, no curso de Economia Doméstica e Auxiliar de Alimentação, em seu depoimento em dezembro/2001, lembrou-se que as salas no Dispensário eram todas azulejadas, e portanto, muito frias. Contou que a educadora sanitária, Maria de Lourdes de Almeida, era uma pessoa muito enérgica e fazia as alunas esquentarem as mãos para tocar nos bebês durante as pesagens.

Maria de Lourdes de Almeida, declarou ao Jomal de Notícias, em 18 de outubro de 1947, os serviços que o Dispensário de Puericultura prestava ao público cadastrado: consultas médicas, banhos de luz com raios ultra-violeta, aplicações de cálcio, o lactário e as nutricionistas que faziam visitas domiciliares.

4 - Corpo Técnico e Administrativo do Dispensário de Puericultura

O Dispensário de Puericultura da Escola Profissional Feminina iniciou as suas atividades em 1931 com o médico Dr. José Sebastião da Rocha Botelho e a educadora sanitária Maria de Lourdes de Almeida. A sra. Iris Krauss, trabalhou com o Dr. Rocha e lembra-se que em 1938 o Dr. Jorge Morais de Barros, médico pediatra, o substituiu.

Sabe-se que um médico e uma educadora sanitária eram funcionários destacados do Serviço Sanitário (CASTRO, M.A, 1933). Na década de 40 com o Dr. Jorge Morais Barros trabalhava um assistente, o Dr. Mario Taddeo, que em 1945, era funcionário da Diretoria de Serviços de Saúde Escolar, segundo informações da Folha da Manhã, citando-o como participante do Concurso de Robustez.

O Concurso de Robustez era promovido todos os anos envolvendo os dispensários de puericultura, onde as alunas das escolas femininas desenvolviam suas práticas, orientadas por educadores sanitaristas, médicos, pediatras. Dentre as práticas para estimular a alimentação saudável das crianças, as que estavam inscritas nos dispensários disputavam o primeiro lugar em peso. (RIBEIRO, M.A R.).

A imprensa promovia esse evento todos os anos. Em 1938, ocorreu o 5º Concurso de Robustez, e D. Laia Pereira Bueno, diretora do Instituto Profissional Feminino, declarou a Folha da Manhã, de 18 de outubro, que "o Dispensário de Puericultura da escola foi o primeiro no gênero criado em São Paulo, e mesmo em todo o Brasil, sendo de grande utilidade dada as suas finalidades de verdadeira educação feminina".

Em 1950 a Escola Industrial "Carlos de Campos" abre concurso para a vaga deixada pelo Dr. Moraes Barros, participam desse concurso concorrendo a cadeira de Puericultura os médicos pediatras: Dr. Mario Taddeo que já trabalhava no Dispensário da escola e o Dr. Henrique Grechi como ingressante. No seu depoimento, em dezembro de 2001, o Dr. Grechi informou ter-se classificado em primeiro lugar e em segundo lugar o Dr. Mario Taddeo.

A partir desse ano, as alunas do Curso de Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação passam a ter a disciplina de Puericultura teórica e prática, raramente, em sala de aula, com o Dr. Henrique Grechi; enquanto que, o Dr. Mario Taddeo passa a atuar somente no Dispensário atendendo às crianças cadastradas e não mais ministrando aulas teóricas de puericultura às alunas da Escola Industrial Carlos de Campos.

No entanto, depoimentos dados pela Prof^a. Neide Gaudenci de Sá, ex-aluna em 1951 ou da sra. Sirlei Simões, usuária do Dispensário de Puericultura, pois em 1970 cadastrou a nossa Prof^a. Lígia Simões Baptista, do curso de Nutrição e Dietética,

informam que as alunas continuavam assistindo as prelações do médico Dr. Mario Taddeo durante consultas com as crianças.

O Dr. Mario Taddeo deve ter sido o último médico do Dispensário de Puericultura, pois ainda não sabemos exatamente o ano em que encerram as atividades desse Dispensário.

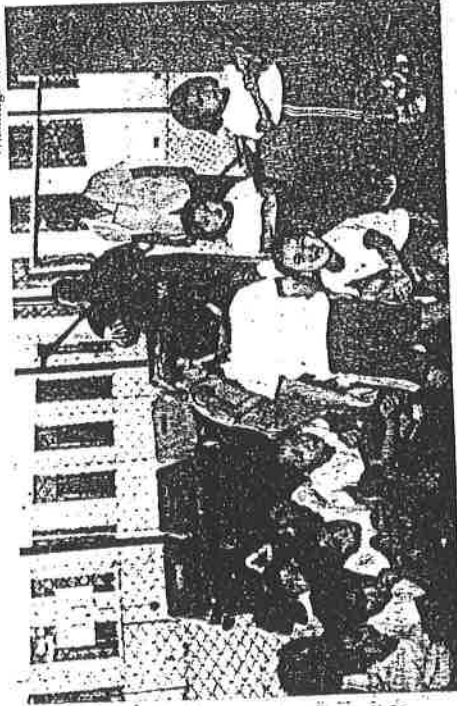
5 - Novos cursos surgiram na escola utilizando os serviços do Dispensário de Puericultura

6 - A rotina do Dispensário de Puericultura segundo os usuários.

7 - Conclusão

Escola combate desperdício

Wasting on Dinners



90 anos de existência, a Escola Técnica Estadual Carlos de Azevedo, situada na Rua Monsenhor Andrade, famosa nos idos de 1931, como Escola Profissional Feminina, e que, por volta de 1931, mudou-se para o Dispensário de Puericultura atendendo crianças da comunidade, se destaca neste início de século, reunindo alunos e ex-alunos no Projeto "Lixo Urbano: um problema de Educação Ambiental".

Desde há três anos e com o apoio incondicional da diretora Maria da Conceição Pereira de Carvalho, professores, alunos, funcionários e a comunidade, esse Projeto tem gradativamente alcançado o objetivo principal a que se propôs, ou seja, criar espaço para o desenvolvimento pessoal, social, emocional e cultural dos alunos, estimulando-lhes o exercício da cidadania, da solidariedade e da conscientização sobre a conservação da natureza.

Uma das principais atividades desenvolvidas é a oficina de reciclagem de materiais recicláveis, com o objetivo de promover a reutilização de materiais e a conscientização dos alunos sobre a importância da reciclagem. Além disso, a escola também realiza atividades de coleta seletiva de lixo, visando a redução dos resíduos sólidos e a promoção da sustentabilidade.

Em 2001, por exemplo, na 1ª Semana da Água, alunos do ensino médio e técnico, dentro do mini-projeto "Diga não ao Desperdício", realizaram a coleta e o tratamento de água do Guarani, expondo trabalhos sobre o tema e também sobre Reciclagem de Entulho. Em 2002, no projeto "Lixo Urbano", os alunos realizaram um estudo sobre o lixo urbano, coletando amostras de lixo em diferentes pontos da cidade e analisando sua composição. Além disso, os alunos também realizaram uma campanha de conscientização sobre a importância da reciclagem e da coleta seletiva de lixo.

como promover a reforma desses locais, visando o consumo responsável. Na Semana do Meio Ambiente, desse mesmo ano realizaram exposições de diversos trabalhos, dentre eles, de 80 brinquedos elaborados com materiais recicláveis, assim como degustação de produtos preparados com aproveitamento de folhas, talos e cascas de frutas e hortaliças.

A Escola continua realizando diversos eventos internos e externos, repassando as experiências vivenciadas no cotidiano de seus alunos para a comunidade circunvizinha e para alunos de outras escolas, a exemplo da Creche Municipal do Pari (com encenações teatrais, leitura de histórias, ensino e distribuição de brinquedos criados por eles mesmos) e da Escola Municipal João Mendonça Falcão (com oficina de criação de brinquedos e apresentação das conservas alimentícias às professoras e funcionárias).

Visitantes na Semana

A III Semana do Meio-Ambiente foi comemorada com extensa programação no ETE Carlos de Campos com a supervisão da professora Maria Lucia Mendes de Carvalho.

O corpo discente participou da exposição de temas como "Coleta Seletiva de Lixo", apresentado pela assistente social da Coopel, Laurinda de Sá; "Ações contra a fome e o desperdício pela qualidade de vida", por Luciana Machado Gonçalves, coordenadora do projeto no SESC do Carmo; "O lixo, do ponto de vista da Educação Ambiental", tema explanado por Maria do Rosário da Fonseca Coelho, coordenadora do Dep. de Reciclagem de Lixo da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo; e "Destinação Final do Lixo de São Paulo", a cargo de Ricardo Luis Abril, técnico da Limpurb II, Divisão Técnica de Educação e Divulgação da Secretaria Municipal dos Serviços e Obras.

Alunos do curso Técnico de Nutrição e Dietética participaram não só espeliadores, como também se envolveram no preparo de "degustação de produtos com aproveitamento total de alimentos", e atuaram no "teatro sobre educação alimentar". Dia 5, foi a vez dos alunos do ensino médio apresentarem um sarau musical, ocasião em que alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Alberto Comte e a professora Marta Silva, marcaram presença com convidados. Vale destacar que, no dia 6, a coordenadora pedagógica Marlene Mutri Lamberga Alves foram recepcionados pela Escola e tiveram à disposição oficinas de pinturas e de bonecos, bem como a aventura de se integrarem com o teatro de bonecos fantoches que, sob a direção do técnico da Limpurb, Ricardo Luis, "deram um show" ao ensinar para as crianças, num diálogo interativo, o que é lixo, o que é reciclado, e como manter a ordem e a limpeza no meio-ambiente de onde se vive, na escola, é a sala de aula.

JORNAL DO BRÁS

A Serviço das Tradições da Região

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Endereço: Rua... 104 - Fones/Fax: 6618-1378 - 6692-6694 - 6692-469 - 6692-0081 - E-mail: jorbras@terra.com.br

Título e resumo do trabalho (até 5 laudas)

Intervenção social da escola na região do Brás e do Pari: contribuição para melhoria da qualidade de vida.

Carvalho, M.Maria Lucia; Toyohara, K. Q. Doroti
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, a primeira escola profissional feminina da Capital, foi instalada no Brás em 1911, bairro que vivia desde essa época de intensa atividade fabril e comercial, com grande concentração de operários e imigrantes, principalmente italianos e espanhóis (MORAES, 2002). Hoje os imigrantes são, em sua maioria, libaneses, coreanos e bolivianos. A escola está na Rua Monsenhor Andrade desde a sua fundação, porém num prédio que foi construído em 1930 e tombado em agosto de 2002.

A ETE Carlos de Campos, sempre esteve envolvida nos principais fatos históricos do nosso país: em 1932, as alunas e professores preparavam mais de 4000/dia refeições para fornecerem aos soldados durante a revolução; em 1942, arrecadaram 40 toneladas para a Campanha do Metal e, no ano seguinte, 10 toneladas para a Campanha da Borracha, sempre mobilizando a população do entorno da escola (CARVALHO, 2001).

Em 2000, cria-se na escola um projeto que surgiu de estudos de casos sobre a Coleta Seletiva de Lixo no nosso país. Os alunos, conscientes da necessidade de atuarem coletivamente em benefício do meio ambiente, propuseram implantar a coleta seletiva na escola. Houve muitas discussões sobre os recursos que poderiam ser obtidos com a venda desses materiais recicláveis, mas depois de estudar a formação de cooperativas de catadores, decidiram que o projeto seria solidário e todo o lixo doado a uma delas, a COOPAMARE, Cooperativa de Catadores Autônomos de Papel, Aparas e Materiais Reaproveitáveis (CARVALHO, 2000).

Para dar continuidade ao projeto era necessário definir estratégias que provocassem mudanças de atitudes na comunidade escolar. Os alunos passaram então a estudar e gerar produtos a partir da reciclagem de papel, plástico, tecidos, entulhos e do aproveitamento total dos alimentos. Os resultados dos trabalhos desenvolvidos mereciam uma divulgação; foi assim que surgiram as comemorações das SEMANAS da Água, do Meio Ambiente e, este ano, da Educação Alimentar. O projeto foi crescendo e, hoje, é um programa denominado "LIXO URBANO – um problema de Educação Ambiental".

O objetivo desse programa de educação ambiental, desde o início, é utilizar o lixo como motivo para envolver a comunidade escolar na criação de um espaço na escola para o desenvolvimento da personalidade pessoal, social, emocional e cultural dos alunos, provocando mudanças de atitudes e permitindo o exercício da cidadania, da solidariedade e da conservação da natureza.

O trabalho que ora estamos apresentando são ações mobilizadoras que fazem parte da aprendizagem, envolvendo a comunidade escolar em atividades dentro e fora da escola. Este teve início a partir de um estudo do meio ambiente escolar, em abril/2001, quando os alunos do 2º ano do Ensino Médio visitaram os banheiros da escola e detectaram vazamentos de água; analisaram as contas de energia elétrica e água da escola, buscando informações também sobre a limpeza de caixas d' água. Relataram, fotografaram e expuseram mais de 40 cartazes. Em junho do mesmo ano, decidiram avaliar o consumo de água e energia elétrica na comunidade e começaram então a elaborar uma enquete para

caracterizar a comunidade do entorno da escola, pois a maioria dos nossos alunos não pertence a essa comunidade.

O esboço dessa enquête foi utilizado para realizar um mapeamento sobre consumo de água, energia elétrica e situação da limpeza pública no bairro. Os alunos entrevistaram não só os moradores, mas também lojistas e seus clientes, nas ruas Oriente e Monsenhor Andrade. Essa atividade foi realizada para participarmos do projeto ATTITUDE AMBIENTAL, promovido pelo SESC-Itaquera, em 13 de junho de 2001, em cujo evento a escola obteve o segundo lugar. No semestre seguinte, outras turmas deram continuidade ao projeto concluindo a enquête.

“Projeto Memória, Resgate e Preservação”.

ENQUÊTE

A população do entorno da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos: uma caracterização

Em setembro/2001, duas turmas do curso de Nutrição e Dietética, na disciplina Tecnologia e Meio Ambiente, realizaram a enquête com 29 famílias no Brás, moradores do entorno, e 23 famílias no Pari, bairro próximo da escola. Com essa enquête os alunos pretendiam, dentro do projeto Memória, Resgate e Preservação, caracterizar a comunidade do entorno da escola, buscando informações sobre as pessoas que moram na região, como: número de pessoas/residência, faixa etária, tipo de trabalho (formal, informal, autônomo), bens de consumo/residência, de que tipo de lazer essa população dispõe, doenças, vícios, consumos mensais de energia elétrica e água e a opinião dos moradores quanto aos catadores de lixo presentes na região.

A enquête realizada abrangeu somente casas térreas em ruas residenciais como Rua Praia dos Lavradores, Rua Venâncio, Rua Roque Victor Vasto, Rua Coronel Moraes, entre outras. No entanto, sabe-se que no entorno da escola existem muitos prédios com moradias, principalmente com imigrantes e cortiços.

As tabelas de I a VII apresentam os resultados das informações solicitadas a cada família entrevistada. Analisando esses dados, observa-se que no Pari 19,7% dos 61 moradores têm idade abaixo de 20 anos, enquanto que, no Brás, esse índice, para 101 moradores, é de 29,7% de crianças e adolescentes. No Pari constata-se que 39,4% são idosos na faixa de 60-80 anos, e no Brás esse índice é de 11,9%. No entanto, a faixa etária produtiva economicamente, de 21 a 60 anos, no Pari, é de 36,1% e no Brás, de 45,5%.

No Brás foram encontradas famílias mais numerosas, com 7 a 8 pessoas por residência, isso na ordem de 28,4%. Muitos dos entrevistados na região do Brás trabalham com costura, em casa, sendo os contratos de trabalho com carteira assinada em igual número aos trabalhadores autônomos, da ordem de 50%. Essa informação está de acordo com a primeira Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar do século – Pnad – realizada em 2001 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicando que 40% dos empregados do País não têm carteira assinada. Os empregados com registro chegam a 23,7 milhões, enquanto que os informais são 18,2 milhões. O Pnad ouviu 378.837 pessoas em 126.858 domicílios de todo o País. (LEAL, 2002)

Quanto ao consumo de energia elétrica e água, constata-se que a população, em torno de 50% nesses bairros, utilizam menos de 200 KWh/mês de energia elétrica e abaixo de 15 m³/mês de água. Esses índices indicam que as famílias estão controlando o consumo desses bens, pois esses moradores dispõem de eletrodomésticos em suas residências como mostra

a tabela VI. Mas provavelmente não dispõem de renda para custear os aumentos de tarifas para o consumo de energia elétrica ou água, que ocorreram nos últimos anos neste País.

Essa enquete também apontou na amostragem realizada, que a população considera como lazer ver televisão, 47,8% no Pari e 86,2% no Brás, ou ir à igreja, 34,8% no Pari e 65,5% no Brás. No entanto, constatou-se que a população tem o hábito de ler livros como lazer, 34,8% no Pari e 37,9% no Brás, ou revistas/jornais, 30,4% no Pari e 48,3% no Brás.

As famílias também foram entrevistadas quanto à importância da coleta de lixo nas ruas pelos catadores, pois nesses bairros é intensa: muito papel e retalhos de tecidos são descartados. A maioria considerou boa a coleta de materiais recicláveis realizada por essas pessoas.

A análise das informações obtidas a partir das entrevistas realizadas, com as 52 famílias, incentivou os alunos a participarem de atividades nas comunidades escolar e do entorno, quanto ao consumo consciente e responsável.

Os alunos sabem que para preservar a natureza é necessário alterar os padrões atuais que regem a economia mundial, é preciso investir em conhecimento, em cultura, em lazer, por isso decidiram realizar oficinas com crianças de creches e escolas infantis, objetivando começar com as crianças o desenvolvimento de atitudes para formar cidadãos conscientes de sua responsabilidade social, permitindo no futuro um mundo melhor.

“Projeto Combate ao Desperdício”

OFICINAS – Criação de brinquedos com materiais recicláveis

As oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis, materiais que iriam para o lixo, são realizadas com teatro ou música ao vivo, na Creche Municipal do Pari, na Creche Municipal Antonia Mutri Lamberga e na Escola Municipal Infantil João Medonça Falcão. As crianças também visitam a nossa escola para participar de oficinas de pintura, quando são conscientizadas quanto ao consumo de água para evitar o desperdício e a necessidade da higiene das mãos antes da alimentação. Aproveita-se sempre esse momento, para mostrar por meio de teatro a necessidade de acondicionar o lixo no coletor adequado.

As atividades que realizamos com as crianças foram divulgadas pelo rádio, em 9 de setembro de 2002, no projeto 2º Prêmio Escola Voluntária, promovido pela Rádio Bandeirantes e Fundação Itaú Social, em reportagem elaborada pelos alunos. E a segunda vez que a nossa escola é finalista nesse projeto. Em 14 de agosto de 2001, outro grupo de alunos fez uma reportagem que foi ao ar para o 1º Prêmio Rádio Bandeirantes – Escola Voluntária. Esses alunos entrevistaram a ex-aluna e professora Isabel Gonçalves, moradora no bairro, que participou da campanha e coleta da borracha usada, realizada na década de 40; entrevistaram também o presidente da Associação dos Amigos do Pari e Canindé e os catadores de lixo da Praça República da Coréia, acerca da situação do lixo na região do Brás e do Pari. Essa reportagem permitiu mostrar a importância da Coleta Seletiva de Lixo para o nosso município.

- **“Panfletagem sobre o Combate ao Desperdício de Água”** – Dia Internacional da Água

Em 22 de março de 2002, Dia Internacional da Água, a SABESP premiou os alunos com 40 ingressos gratuitos do Playcenter como forma de reconhecimento à atividade realizada na Feira do Bairro, nesse dia, com o intuito de informar sobre a correta utilização

da água, exercitando o direito à cidadania responsável; no dia 12 de abril, realizamos essa atividade recreativa.

O panfleto distribuído na Feira do Bairro foi selecionado por meio de concurso interno envolvendo todos os alunos da escola.

ESCOLA SUSTENTÁVEL – combatendo o desperdício de água

Uma ação mobilizadora de sucesso na escola foi a vitória dos banheiros, como disse anteriormente, iniciada pelos alunos do ensino médio em abril/2001 e continuada pelos alunos do 2º módulo do curso de edificações, em agosto do mesmo ano, quando partiram dos trabalhos elaborados pelos seus colegas e propuseram reformas nos banheiros da escola, com plantas e orçamentos, tendo como princípio o consumo responsável.

Neste ano, maio de 2002, o governo estadual liberou verbas para reforma da escola. A diretora, com o apoio da APM, está reformando esses banheiros, levando em consideração a proposta dos alunos de dispor de um banheiro para deficientes. Em junho os alunos do 3º módulo de Design de Interiores fizeram um redesign do projeto, incluindo os acabamentos, mas mantendo o banheiro para deficientes e as torneiras com controles de vazão para reduzir o consumo de água.

O banheiro que se localiza no pátio está pronto, tem torneiras com controle de vazão para evitar o desperdício de água e dispõe de um vaso com espaço adequado para deficientes, o que permitirá a escola atuar com educação inclusiva.

Para participar do Desafio Escolar 2002, cujo tema esse ano foi “ Cidade Sustentável”, promovido pelo Jornal O Estado de São Paulo, os alunos decidiram realizar uma enquete para avaliar a situação da comunidade do entorno, após as atividades realizadas para conscientização quanto ao consumo de energia elétrica e água de forma responsável. Essa enquete foi realizada em agosto/2002 por um grupo de quinze alunos, que visitaram 55 famílias da região do Brás e Pari. Os resultados encontrados mostraram que praticamente não houve alteração no período de um ano, por isso decidiram convidar para um debate sobre “Qualidade de vida na região do Brás e do Pari” os vereadores da região de diferentes partidos, e também o jornalista Milton George Thame, diretor do Jornal do Brás, que sempre tem apoiado, com divulgação no seu jornal, os projetos da escola.

Apresentamos alguns relatos desse debate, que ocorreu em 26 de agosto de 2002 no Anfiteatro da escola, do qual participaram a direção, professores, 150 alunos e como convidados vereadores da região e o jornalista Milton George Thame, diretor do Jornal do Brás e morador no bairro. Gilson Barreto (PSDB) explicou o papel do legislativo e do executivo; considera o Brás e o Pari bairros deteriorados e acha que a população passará a cobrar mais dos seus representantes quando houver o voto distrital. Miriam Athie (PMDB), filha de imigrantes libaneses, cresceu no Brás, e acha que o bairro hoje está sujo, com cortiços, invadido por bolivianos e em condições precárias de sobrevivência. Segundo ela, o Brás tem progresso só nas ruas do comércio, o restante é só criminalidade. Considera que o Plano Diretor que atinge a macro-zona Pari/Canindé/Brás trará benefícios. Ressalta que o Brás já foi responsável por 12% do PIB há dez anos atrás.

O vereador Carlos Neder (PT) acredita em democracia direta, em que conselhos paralelos atuam como fiscalizadores do poder executivo, e que a população organizada deve buscar uma cidade saudável e solidária, a partir de um debate de idéias e do cotidiano das pessoas. Francisco Chagas (suplente-PT) atua no Fórum de Revitalização do Brás; disse que nesse bairro existe uma grande quantidade de trabalhadores informais (trabalho quase escravo), o que gera violência e assalto quase sempre com homicídio. O Brás, segundo Chagas, é o 3º distrito da capital em população de rua. Já o vereador Adriano Diogo (PT) vê perspectivas para o Brás, pois deixou de pertencer ao centro e passou para a subprefeitura da Móoca. Nesse bairro tem água, luz, telefone, internet, tudo para uma grande transformação urbanística; hoje no bairro moram idosos e

tem cortiços, sendo necessário trazer de novo moradores para o Brás. O jornalista Milton George Thame lembrou de como era bom caminhar pelo Brás no final da tarde, sem assaltos ou violência.

As atividades realizadas foram apresentadas no Desafio Escolar 2002, no dia 5 de setembro, no núcleo escola-comunidade; outras atividades foram desenvolvidas para os núcleos de esporte e de artes, que levaram a escola a receber dois troféus, o de 1º lugar para o trabalho que aproxima a escola dos moradores e de 2º lugar nas outras atividades do evento, concorrendo com 55 escolas públicas e particulares no Estado.

Esse trabalho tem por finalidade apresentar parte dos resultados das pesquisas das enquetes realizadas, mostrando o envolvimento dos alunos nas atividades de conscientização da comunidade escolar e do entorno, quanto a mudanças de atitudes para atingir uma melhor qualidade de vida. As questões levantadas e discutidas durante o debate citado confirmaram os resultados obtidos nas enquetes quanto aos problemas socioambientais existentes na região. Os resultados obtidos com as atividades realizadas indicam que essa forma de atuação permite trabalhar não só o exercício da cidadania com os alunos, mas também a solidariedade e a preservação da natureza.

Agradecimento especial aos alunos:

Pâmela Lino Costa, Paulo Henrique Rodrigues Pereira, Albertina Balcazar, André Cleberson Alves Ferreira, Bruna Helena Souza Texeira, Carolina Martiellozo Grego, Felipe Augusto, Gíbrán Moraes, Guilherme Salguero Tem, Hilton Flávio Escorse, Ivan Tasso Benevides, Nidy Albuquerque S. M. Dias, Rafael Vicari, Tiago Nicácio Pereira e Vicente Lima Ventura Seco.

Bibliografia

CARVALHO, M. Maria Lucia; TOYOHARA, K. Q. Doroti, Organização do Conhecimento e Desenvolvimento de Atitudes a partir do problema Lixo Urbano, Seminário do Ensino Médio e da Educação Profissional – A Nova Educação Profissional – Formação, Avaliação e Certificação de Competências, São Paulo, 2000.

CARVALHO, M. Maria Lucia; Historiografia das Escolas Técnicas Mais Antigas do Estado de São Paulo, Relatório Individual das Atividades Desenvolvidas na ETE Carlos de Campos, FAPESP, de julho a dezembro de 2001.

LEAL, N. Luciana; Retrato do Brasil “O novo perfil da família e do trabalhador”, O Jornal O Estado de São Paulo, 13 de setembro de 2002.

MORAES, V. Carmen Sylvia; ALVES, F. Júlia, Inventário de Fontes Documentais, Centro Paula Souza, Imprensa Oficial, 2002.

Intervenção social da escola na região do Brás e do Pari: contribuição para melhoria da qualidade de vida

Tabela I: Dados referentes ao número de pessoas por residência nos bairros do Brás e Pari durante a enquete realizada pelos alunos da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos.

Nº Pessoas/Residência	Enquete - setembro/2001 - %		Enquete - agosto/2002 - %	
	Pari 23 famílias	Brás 29 famílias	Brás/Pari	55 famílias*
1	6,6	4,9	16,4	-
2	26,2	9,8	14,6	-
3	24,6	17,6	18,2	-
4	32,8	23,5	29,1	-
5	-	9,8	16,4	-
6	9,8	5,9	5,4	-
7	-	20,6	-	-
8	-	7,8	-	-

* Das ruas: Praia dos Lavradores, Itaquí, Teresa Francisca Martins, Silvío Penteadó, Venâncio, Rodrigues dos Santos, do Bucolismo, Afonso Arnós, Madera, Rio Bonito, Barão de Ladário e das Orlárias.

Tabela II: Dados referentes a faixa etária das pessoas entrevistadas nos bairros do Brás e do Pari durante a enquete realizada pelos alunos da ETE Carlos de Campos, setembro/2001.

Faixa etária (anos)	Pari		Brás	
	23 famílias Nº Pessoas	%	29 famílias Nº Pessoas	%
Menor que 7	3	4,9	9	8,9
8 - 20	9	14,8	21	20,8
21 - 30	5	8,2	8	7,9
31 - 40	9	14,8	18	17,8
41 - 50	7	11,5	10	9,9
51 - 60	1	1,6	10	9,9
61 - 70	10	16,4	5	5,0
71 - 80	14	23,0	7	6,9
Maior que 80	2	3,3	1	1,0
Não informou	1	1,6	11	11,9
Nº Total de Pessoas	61 (sessenta e um)		101 (Cento e um)	

Tabela III: Informações sobre as condições de trabalho das famílias entrevistadas pelos alunos da ETE Carlos de Campos

Enquete Setembro/2001	Pari		Brás	
	23 famílias n° pessoas	%	29 famílias n° pessoas	%
Contrato formal	13	52,0	24	47,1
Informal	2	8,0	4	7,8
Autônomo	10	40,0	23	45,1

Tabela IV: Consumos de energia elétrica e água nas residências das famílias entrevistadas no Brás e Pari, setembro/2001.

Enquete Setembro/2001	Pari		Brás	
	23 famílias n° residência	%	29 famílias n° residência	%
Qual o consumo de energia elétrica na sua residência em KWh?				
Menor que 100	5	21,7	6	20,5
101 - 150	2	8,7	9	31,0
151 - 200	6	26,0	-	-
201 - 300	5	21,7	6	20,5
301 - 500	2	8,7	4	14,0
Maior que 500	-	-	-	-
Não sabe	3	13,2	4	14,0
Qual o consumo de água na sua residência em m³/mês?				
Menor que 10	6	26,0	8	28,0
11 - 15	4	17,4	8	28,0
16 - 20	5	21,4	3	10,0
21 - 40	3	13,0	2	7,0
Maior que 50	0	-	1	3,0
Não sabe	5	22,2	7	24,0

Tabela V: Bens de consumo que dispõem as famílias entrevistadas, pelos alunos da ETE Carlos de Campos, setembro/2001.

Enquete Setembro/2001	Pari		Brás	
	23 famílias n° residência	%	29 famílias n° residência	%
TV em cores	23	100	29	100
Rádio	23	100	29	100
Carro	12	52	14	48
Aspirador de Pó	13	57	11	38
Máquina de Lavar Roupas	21	91	20	69
Videocassete	17	74	19	66
Geladeira	23	100	28	97
Microcomputador	10	43	3	10
Telefone Celular	14	61	8	28

Tabela VI: Lazer que costumam ter as famílias entrevistadas pelos alunos da ETE Carlos de Campos, em setembro/2001.

Enquete	Pari 23 famílias n° residência	%	Brás 29 famílias n° residência	%
Setembro/2001				
Ir ao cinema	2	8,7	3	10,3
Teatro	3	13,0	2	6,9
Clube	0	0	4	13,8
Danceteria	1	4,3	1	3,4
Shopping	2	8,7	9	31,0
Restaurante	3	13,0	3	10,3
Ler livros	8	34,8	11	37,9
Revistas/jornais	7	30,4	14	48,3
Ir à igreja	8	34,8	19	65,5
Viajar	9	39,1	10	34,5
Navegar na internet	2	8,7	2	6,9
Praticar esportes	0	0	5	17,2
Ver televisão	11	47,8	25	86,2
TV por assinatura	3	13,0	1	3,4

Tabela VII: Dados sobre a opinião dos entrevistados a respeito dos catadores de lixo na região do Brás e do Pari, setembro/2001

Enquete	Pari 23 famílias n° residência	%	Brás 29 famílias n° residência	%
Setembro/2001				
Você sabe que passam catadores de lixo coletando materiais na frente da sua residência?				
Sim	21	91,4	17	58,6
Não	1	4,3	10	34,5
Não responderam	1	4,3	2	6,9
E qual a sua opinião sobre esses catadores?				
Acha ruim	2	8,7	1	3,4
Acha que atrapalham pouco	1	4,3	-	0
Acha bom	9	39,1	10	34,5
É bom para reciclagem	-	0	2	6,9
É meio de sobrevivência	2	8,7	6	20,7
Acha ótimo	4	17,4	-	0
Não responderam	5	21,7	10	34,5

Enquete - A população do entorno da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos: uma caracterização Projeto Memória, Resgate e Preservação - Prof.ª Maria Lucia Mendes de Carvalho

Endereço: _____ Bairro _____

1 - Poderia nos fornecer algumas informações sobre as pessoas que moram em sua residência?

Residentes	Idade	Nível de Escolaridade			Profissão	Escola		Trabalho		Serviço de Saúde														
		PE	EF	EM		ET	Sup	Pública	Partic		Outros	Formal	Inform	Auton	Público	Convênio								
1- (entrevistado)																								
2-																								
3-																								
4-																								
5-																								
6-																								
7-																								
8																								
9-																								

2 - Dos itens abaixo, quantos vocês possuem na sua residência?

- TV em cores Rádio Carro Aspirador de Pó Máquina de Lavar Roupas
 Banheiro Videocassete Geladeira Microcomputador Telefone celular

3 - Nas suas horas de lazer, o que você costuma fazer?

- ir ao cinema teatro clube danceteria shopping restaurante ler livros revistas/jornais
 ir à igreja viajar navegar na internet praticar esportes ver televisão TV por assinatura

4 - Quais e quantas vezes consome por dia, na semana, os alimentos abaixo?

Alimentos	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sab	Dom
Arroz							
Feijão							
Carne vermelha							
Carne branca							
Verduras							
Legumes							
Batata							
Macarrão							
Frutas							

5 - Quais das refeições a seguir costuma fazer diariamente?

- café da manhã colação almoço lanche jantar ceia
 E sempre no mesmo horário? Sim Não

Livro de presença no Centro de Memória do Carlos de Campos

Rita de Cássia Aguiar – 3º. ano CEFETSP – História – Prof. Valério
Tema década de 90 - 13/6/2002

Diego X. Santos o_dags@ig.com.br - 2º ano CEFETSP – Curso de
Edificações – 17/6/2002

Sâmara Tamie de Souza Koyama – 2º módulo EDI – CEFETSP
História da Construção Civil – Profa. Maria Augusta
Tema – Construções década de 20 – 17/6/2002
eusoulegal@hehe.com

12 de agosto de 2002.

Pesquisa sobre o professor Carlos Hadler

Material consultado: Livro – Registro dos Títulos de nomeações e contatos
1939-1946 pp. 59,86,97,152,162,164

Livro de Recortes, p 41

Pesquisa acompanhada pela profa. Maria Lucia Mendes de Carvalho
Patrícia Bueno Godoy

Doutoranda em História Social do Trabalho (Unicamp) com tese sobre Carlos
Hadler

Fone (19)5235187 – buenogod@terra.com.br

Obrigada por tudo. Parabéns pelo trabalho

91 anos

Que alegria ! Como é bom voltar, 21 anos depois e ter certeza de que valeu à
pena, de que hoje reascende aquela mesma vontade de lutar e conquistar.

Mara Cristina formada em 1981 – fone 69792940 / 98269374
mcristimir@ig.com.br

Muito bom retornar aqui e relembrar o tempo que passei aqui!!

Cristiane Miola formada em 1991 69832976 crismiola@ig.com.br

Alegria, saudades e agradecimentos!!!

Camila Di Sievi Guezani - formada 1997

69010873 guezaru@ig.com.br

Depois de 21 anos “o bom filho à casa torna”!!!.....

Estou muito feliz por essa grande oportunidade e aproveito o momento para parabenizar os profissionais que aqui se encontram num esforço de reunir e reconstruir aquilo que foi tão bom para tantos e, em especial à professora Maria Lucia que nos recebeu tão calorosamente e que tanto está empenhada em resgatar memórias. Parabéns!!!

Quero encontrar você Dalila??? É possível. Não esqueça da maçã, hein??

Um abraço ao corpo docente de 81. Foram maravilhosos e hoje sou o que sou pela bagagem adquirida aqui. Sou do movimento estudantil da época e do 1º e único formal "subversivo" da época.

Ao amigo Jaime um grande abraço (professor e idealista)

São tantas coisas para se dizer, apenas resumo:

Estou feliz pela vida e por esta grande oportunidade

Que Deus continue à iluminar estes brilhantes profissionais!!!

Um grande abraço à todos

Cecília de Jesus Isidoro res 61289317 cel 9136297

Curso de Corte e Costura e Bordado

Fiquei muito feliz de poder estar aqui hoje matando as saudades da tão querida escola, onde passei uma parte feliz da minha vida. Recordei lugares, o dispensário com o Dr. Mario Tadeu com quem aprendi muito, vi fotografia de professores e colegas

Estou muito feliz por esta oportunidade!

Hilda Guimarães dos Santos

Av. São Jorge 1338 – Jacareí CEP 12300-000 fone 012 39510090

Copilação Profa. Maria Lucia Mendes de Carvalho – 23/10/2002.



Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 03 de setembro de 2002.

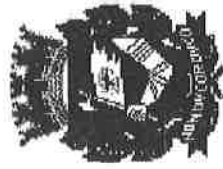
Ofício n.º 696/47ª SSP/2002

Prezada Senhora,

Sirvo-me do presente para elogiar a iniciativa de promoção do Debate sobre a Qualidade de Vida na Região do Brás e do Pari.

Aproveito o ensejo para enviar as seguintes iniciativas de nosso mandato parlamentar:

- 1) Projeto de lei n.º 203/98 – que institui o Programa “Bairros que Empregam”, no município de São Paulo e dá outras providências;
- 2) Projeto de lei n.º 340/98 – que institui o Programa “Meu Primeiro Emprego”, no município de São Paulo, e dá outras providências;
- 3) Projeto de lei n.º 493/98 – que institui o Programa “Incubadora de Empresas”, no município de São Paulo e dá outras providências;
- 4) Projeto de lei n.º 74/01 – que institui o Programa “Incubadora de Cooperativas”, no município de São Paulo, e dá outras providências;
- 5) Projeto de lei n.º 76/01 – que institui o Programa “Começar de Novo”, no município de São Paulo, e dá outras providências;



Câmara Municipal de São Paulo

- 6) Lei Municipal n.º 13.118/01 – que dispõe sobre a associação do município em Associação Civil Ideal, denominada de Crédito Popular Solidário, com o objetivo de conceder crédito a micros empreendedores instalados no território municipal, e dá outras providências;
- 7) Lei Municipal n.º 13.163/01 – que institui o Programa “Bolsa-Trabalho” no município de São Paulo e dá outras providências.

Em sendo só o que se apresenta para o momento receba, na oportunidade, protestos de estima e consideração.

CARLOS NEDER
Vereador – PT

Ilma. Sra.

MARIA LÚCIA MENDES DE CARVALHO

DD. Coordenadora do Núcleo Escola Comunidade ETE Carlos de Campos
Nesta

Escola do Bras é a melhor de SP no Desafio Escolar

Morália Lins/AF

No geral, ETE ficou atrás só de Barti, em projeto do Sesc e do Estado, que visa ao exercício da cidadania

NIZA SOUZA

A zona leste foi, mais uma vez, bem representada pelo Sesc São Paulo. A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, do Bras, ficou em segundo lugar na classificação ge-

ral. Além disso, teve a maior pontuação no Núcleo Escolar/Comunidade e a terceira no Núcleo Artístico.

Outras representantes da região ficaram entre os primeiros colocados nos núcleos. A Escola Estadual Professor Wöly de Carvalho Ramos, da Água Rasa, vencedora geral de 2001, dividiu o primeiro lugar no Núcleo Esportivo com a Plínio Rodri-

gues de Moraes, e a Professor Milton Cruzete, de Cidade A. E. Carvalho, dividiu o primeiro lugar do Núcleo Artístico com o Centro de Educação Básica, de Barti, primeira colocada este ano na classificação geral.

O evento foi realizado nos dias 5 e 6 deste mês, no Sesc Itaquera, e reuniu parte dos 3 mil alunos inscritos, que repre-

sentaram 65 escolas da capital e do interior do Estado.

■ Mais informações nas páginas 2, 3 e 4

Especial Decor Leste

Página 3

Alunos da ETE Carlos de Campos festejam após divulgação do resultado, no Sesc Itaquera, pelo segundo ano consecutivo, no "pódio" do torneio



Especial/Escolas e Cursos

Páginas 7 e 8

Escola Japonesa

O Novo Point da Beleza no Tatuapé



GUIA DO MORADOR

Arte

O 15.º Salão de Arte da Sociedade Comercial de São Paulo estará com as inscrições abertas até 19 de outubro. Cada artista poderá inscrever até duas obras no concurso, mediante pagamento de uma taxa de R\$ 40,00. O tamanho é limitado para os quadros, máximo permitido é de 100 por metro de altura por 80 centímetros de base. Por causa do espaço restrito, não serão permitidas instalações. Três categorias serão agraciadas: pintura aquarela, pintura contemporânea e escultura. Os vencedores receberão os primeiros prêmios em bronze, menção Honrosa 1 e Menção Honrosa 2. Mais duas premiações acontecem paralelamente: o Prêmio Aquistado e as obras são adquiridas para a entidade. Os artistas selecionados também poderão negociar obras na exposição final, de 4 a 17 de novembro, no Pólo Caneca Shopping, Telefones: 3032-8875 e 3032-8849.



EFE vence etapas de concurso pelo 2.º ano consecutivo

Alunos da Carlos de Campos mantêm enquete comunitária sobre desperdício de energia

NIZA SOUZA

Os alunos da Escola Técnica Estadual (ETE) Carlos de Campos, no Bras. formavam a turma mais animada no dia da premiação, semana passada, do Desafio Escolar 2002, no Sesc Itaquera, zona leste. Depois da divulgação do resultado, a festa ficou ainda maior. Participando pela segunda vez, o colégio acabou novamente sendo desenvolvido pela escola, há algum tempo e consistiu na reforma dos sanitários da escola. O programa com a comunidade aborda o combate de desperdício de energia elétrica e água, aproveitando o momento total dos alimentos e reciclagem de embalagem, os alunos estudaram o meio ambiente escolar e visitaram nove banheiros.

Depois, estudantes de edificações propuseram a reforma de um banheiro para a construção de novos banheiros. Este ano, a secretaria liberou a verba e projeto foi viabilizado, envolvendo

GRUPO REFORMOU BANHEIROS DA ESCOLA

A ginástica – uma ação educacional realizada pelo Sesc São Paulo, em parceria com o Estado – ocorreu desde 1995. Mas a primeira vez no ano passado. Carlos de Campos só participou pela primeira vez no ano passado. O bom desempenho da escola, que ficou em segundo lugar em 2001, motivou professores e alunos a participarem novamente. B. a turma de 250 alunos da “KK” (apelido carinhoso dado pelos adolescentes ao colégio).



Paulo, Pamela (C) e Larissa: senso ecológico começa nas aulas

também a turma do curso de design de interiores”, diz a professora. “Contamos com mais de 400 alunos e não só os 250 que participaram do evento.”
Comunidade – Além de estudar o meio ambiente escolar, os alunos trabalham com a visualização. A ideia é orientar a população quanto à importância de que uma das ações já realizadas foi a enquete para saber como a população age em relação ao consumo de energia elétrica e água. Segundo ela, este ano foram entrevistadas 66 famílias, letra de lixo.

Venha conhecer o Minilab Frontier FUJIFILM com exclusiva tecnologia Digital.

• Redução de olhos vermelhos; • Conversão para P & B ou Sepia;

E MAIS:

• convites em geral;

Trabalhos auxiliam a exercitar a cidadania

REPORTAGEM DE CAPA

Participantes se conscientizam sobre leitura e passam a que aprendem para a vizinhança

Conscientizar a população sobre a preservação do meio ambiente é uma das preocupações dos alunos da Escola de Campos. Foi o desenvolvimento de projetos para atingir a comunidade que levou a escola a participar do

Desafio Escolar. "Nos já tinhamos um programa e entramos na competição em consequência disso, ao contrário do que normalmente acontece", explica Pamela Alvine Costa, de 18 anos. Para a estudante Nidy Albuquerque, o nível dos colegas é surpreendente e sempre muito alto, o que aumenta ainda mais o mérito dos primeiros colocados. "Trata-se de um estímulo para a gente continuar partici-

pando. Além disso, somos agentes multiplicadores e nosso trabalho com a comunidade é muito importante", acredita Paulo Henrique Rodrigues Ferreira, ressaltando que este ano houve maior participação e envolvimento de todos. "Tivemos mais alunos que no ano passado e nossa boa participação é um incentivo para as turmas de próximos anos."

Um dos destaques do projeto foi Tiago Nicácio, de 17 anos. Ele representou a escola na prova Maquê Urbana e teve de ajudar a "construir" uma cidade com materiais recicláveis. Além disso, participou de uma feira que a turma fez a sua parte.

Um dos destaques do projeto foi Tiago Nicácio, de 17 anos. Ele representou a escola na prova Maquê Urbana e teve de ajudar a "construir" uma cidade com materiais recicláveis. Além disso, participou de uma feira que a turma fez a sua parte. "Fizemos o trabalho com base no que estudamos sobre o tema." Apesar de ser um assunto abrangente e complicado, o trabalho foi agradável e produtivo. "Foi um balanço final e positivo. Foi emocionante sentir todo mundo se empenhando pelo mesmo objetivo e sair daqui conscientes de que devemos preservar nosso meio ambiente. Muita gente pensa que isso é complicado, mas conseguimos mostrar que é simples, basta querer." (Niza Souza)

Empório do Bebê - Moda 0-6 anos

Ambiente tranquilo e alegre com atendimento personalizado. Quando você vem ao Empório do Bebê você encontra tudo para fazer seu enxoval, desde lençóis e toalhas até macacões, mantas, malas, bolsas, etc., e ainda temos a possibilidade de criarmos algo que você sonha para seu filho. É para completar seu enxoval, temos plaxas e lembranças para maternidade. Para os bebês que cresceram, oferecemos uma infinidade de modelos e marcas em roupas e sapatos, sempre de ótima qualidade, com alguns modelos exclusivos. Temos também a oportunidade para batizado, a festa de 1º ano e outras ocasiões. Devido ao nosso atendimento especial, criamos um vínculo de amizade tão grande com nossas clientes que vimos a necessidade de ampliar a faixa etária para 6 anos. Aproveite o desconto neste mês e venha nos conhecer. RUA ITAPURA, 1.470 - ITAPURA. TELFONE: (11) 6191-2564

FOTOGRAFIA: MARCELO MOURA



Grande variedade de tapetes nac. e imp. Tapetes personalizados p/ entrada e elevadores. Cortinas - Persianas - Painéis e papéis de parede. Cama, Mesa e Banho. Capas para sofás, xales, almofadas, travesseiros. Bordados personalizados.

SEU PROJETO TAKEE COM COFES, DESENHOS E TAMBÉM PERSONALIZADOS F- 6673-8815 Rua Azevedo Soares, 508 - Itaipape (Esp. - Rua Serra da Juréia)

Spazio

Eleja o seu presente do Dia das Crianças

Bebê Balanço R\$ 8,70 ou R\$ 26,10

Banco Imobiliário R\$ 9,10 ou R\$ 27,30

Fábrica de Chocolate R\$ 8,30

Fábrica de Jóias de Macarrão Doce 3x 4,99



Beauty Píace e Perfumaria e Cosméticos
Até 3 x no cartão s/ juros
Fone: 6941-0326
Rua Apucarana, 1374 - Loja 2 - Itaipape - São Paulo - SP

Shop ANIMAL WORLD
Largo R. São do Bonfim, 100 - 6198-0178

Confetaria La Soubanna
Bolos doces, salgadinhos, fita de leite e lanche de melão.
Peças promocionais de aniversário.
6671-6118
Rua Amélia de Souza, 2002

Senhoras e senhores, queridos colegas:

Que maravilha de momento este que me permite agradáveis lembranças sem me preocupar com a exatidão das datas, com a clareza absoluta dos conceitos, com a aridez da legislação, etc, etc, etc...

Apenas deixar a mente fluir, o coração falar e contar a vocês algo de nossas raízes, uma vez que sou testemunha ocular da história.

A nossa "alma mater" é a Escola Técnica Estadual "Carlos de Campos" que, desde sua criação em 1911, foi um baluarte na preparação dos jovens para a cidadania e o trabalho. Ela completa, agora no próximo dia 28, noventa e um anos de existência, uma nobre casa da qual jamais nos consideramos ex-alunos, mas, sim, apenas antigos alunos.

Na trajetória do curso de formação de profissionais de nível médio na área da Nutrição, duas figuras são extremamente importantes: o dr. Francisco Pompêo do Amaral, endocrinologista e nutrólogo; e a Profa. Dra. Debbie Smaira Pasotti, bioquímica e nutricionista. O Dr. Pompêo, criador do curso, era um idealista, muitas vezes utópico, sempre voltado para as condições de alimentação da população e como melhorá-las; Da. Debbie, com mentalidade de educadora, mais objetiva, sempre atenta às garantias legais do curso e dos alunos.

Procurei, como aluna dos dois, meus mestres queridos, nortear o meu trabalho, com base nesses dois pilares: o idealista e o realista, procurando equilibrá-los.

Nos anos difíceis de solidificação do curso no esquema educacional do Estado e colocação do profissional nos diversos campos de trabalho, esses enfoques sempre estiveram presentes, embora, muitas vezes, conflitantes.

A luta foi árdua e a equipe de professores que atuou nesses tempos heróicos era inteiramente vocacionada para a ação e fixou alicerces sólidos e, através dos tempos, a estrutura vem se adequando ao novo.

Em relação ao profissional, acredito que o desempenho das funções do Técnico, situado entre o nutricionista e o pessoal operacional, pode ser encarado como mediação altamente desafiadora e que põe à prova a nossa capacidade de entender, decodificar e explicar, garantindo a perfeita execução do planejamento. O técnico implementa o que foi planejado e maximiza a ação do pessoal de execução.

Ora, para isso, é preciso estar muito bem preparado e sentir-se valorizado profissionalmente abraçando os espaços que lhe cabem.

Hoje, é um dia dessas pequenas vitórias, que vão se somando, através dos tempos. Não a encarem como

ponto final, mas, apenas como uma vírgula, uma pausa para as próximas reivindicações.

Ter participado dessa luta, procurando aperfeiçoar sempre o curso, principalmente quanto à adequação do currículo às novas exigências; escrevendo livros básicos; realizando pesquisas sobre alimentação; acompanhando a trajetória dos profissionais formados, foi muito bom.

Esta sensação do dever cumprido é extremamente gratificante. E me permite, agora, sem remorsos, ser tranquilamente, um fiscal da natureza, observando o vôo dos pássaros, ouvindo o barulho do mar, observando as árvores crescerem, etc, etc, etc...e, também, vendo o Técnico em Nutrição e Dietética ocupando o seu lugar na promoção da boa alimentação para todos.

Estabelecer bem as esferas de competência de cada nível na equipe de Nutrição é o melhor passo para a eficiência e a tranquilidade no campo de trabalho.

Outro aspecto de grande importância é o compromisso que assumimos, como profissionais especialistas em Nutrição, num país como o Brasil, um país de grandes desigualdades sociais e econômicas, em que a concentração de renda é cruel e injusta. Qualquer que seja a nossa área de atuação, não podemos nos eximir da responsabilidade de procurar garantir o acesso dos brasileiros à alimentação correta.

Como eu já disse, isto é apenas um momento... É hora de comemorar, tomar fôlego e partir para um novo desafio.

Tendo passado mais da metade da minha vida junto ao Curso Técnico de Nutrição e Dietética como aluna, professora e coordenadora, tenho muito orgulho disso e posso dizer que profissionalmente eu me realizei, embora, parafraseando a canção, eu deveria ter me arriscado mais, exigido menos, aceitado mais as pessoas como elas são mas, sem dúvida, estou vendo o sol brilhar.

Muito obrigada.

São Paulo, 26 de setembro de 2002 – Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Discurso Proferido na Data da Instituição do Prêmio “**Neide Gaudenci de Sá**” com a eleição, onde os profissionais presentes puderam votar na data em que será comemorado o “**Dia do Técnico em Nutrição e Dietética**”.

Receberá a Premiação, nesse dia, 27 de junho, o “**Técnico que será o destaque do ano**” pela relevância do seu Trabalho na Área Profissional.

- ... No ano de 1950 ingressa na atual Escola Técnica Carlos de Campos, Neide Gaudenci de Sá, no curso de Formação de Professores de Educação Doméstica e Auxiliares de Alimentação. Dedicou-se à Escola até 1984, como aluna, professora, coordenadora e orientadora, sempre atuando de forma incessante para o reconhecimento legal do Curso Técnico em Nutrição e Dietética.
- o Percebendo na época a dificuldade da concretização e da legalidade profissional, **lutou**, levando aos deputados documentos e elementos para a elaboração do Decreto na regulamentação dessa profissão;
 - o **Licenciou-se em Pedagogia** em 1969;
 - o Com a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas em 1978, e início em 1980, recebeu o seu CRN em 1981, como Nutricionista;
 - o **Autora** da pesquisa “Custo da Alimentação Correta em São Paulo de 1940 a 1984”, a qual foi incorporada ao acervo do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos – em 1985;
 - o **Consultora** da Coordenadoria de estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, no que se refere a cursos de Nutrição de Nível Médio, de 1978 a 1984;
 - o **Autora** dos livros “Nutrição e Dietética” e “Princípios de Nutrição”, conhecidos por todos os profissionais da área de Nutrição, sendo este um marco importante na difusão de conhecimentos da Nutrição Humana;
 - o Em 1954, recebeu o Prêmio Nacional de Alimentação, conferido pelo SAPS - Serviço de Alimentação da Previdência Social, do Ministério do Trabalho.

Finalizo este curriculum citando um poema de Fernando Pessoa.

“ Para ser grande, sê inteiro; nada teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és, no mínimo que fazes.
Assim, em cada lago, a lua toda brilha, porque alta, vive”

Acredito ser este poema a essência de quem é Dna. Neide. Simboliza a Lua, que com sua forma, incorporou e iluminou o caminho para todos os Técnicos em Nutrição e Dietética e norteou muitos Nutricionistas.

E é por esta razão que este importante prêmio tem o nome de tão ilustre personalidade!!!

À ela, o nosso carinho e muito, muito obrigada!!!

Profª Maria Inês Rodrigues Chiaparro – CRN 3332
Coordenadora da ETE Carlos de Campos

Jornal do Brás

"O Serviço das Tradições da Região"

**DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA**

R. Rio Bonito, 104 - Fones/Fax: 6618-1378 - 6692-6694 - 6692-3469 - 6692-0081 - E-mail: jorbras@terra.com.br

ANO XIII - Nº 106 - 30 Set / 15 Out / 2002

Diretor Responsável: Milton George Thame

Carlos de Campos ganha Desafio Escolar

A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos foi a grande vencedora do Desafio Escolar 2002 no SESC Itaquera dia 5 de setembro último.

Paralelamente, a ex-professora da escola,

Neide Gaudenci de Sá, escritora do primeiro

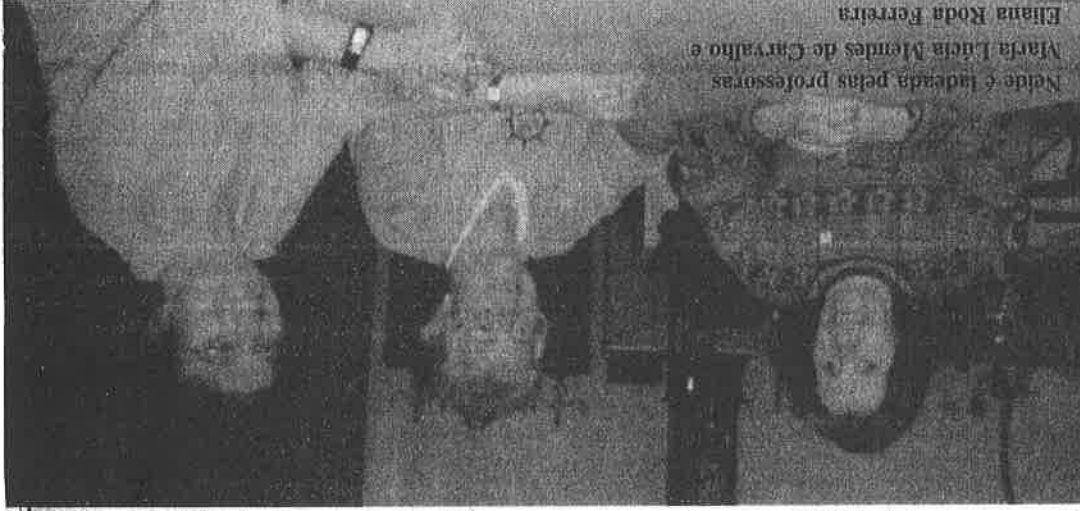
livro de Nutrição e Dietética, foi homenageada

dia 27 de setembro na Assembleia Legislativa,

com a criação do troféu em seu nome, destina-

do como prêmio a partir do próximo ano aos

profissionais que mais se destacaram na área.



Neide é ladeada pelas professoras
Marta Lucia Mendes de Carvalho e
Elhana Roda Ferreira



Foto : Profa. Aparecida Vicente de Carvalho, formada em 1947 no curso de mestría, no Centro de Memória da Carlos de Campos, doando fotografias, documentos e mostruários do curso de Rendas e Bordados 2007

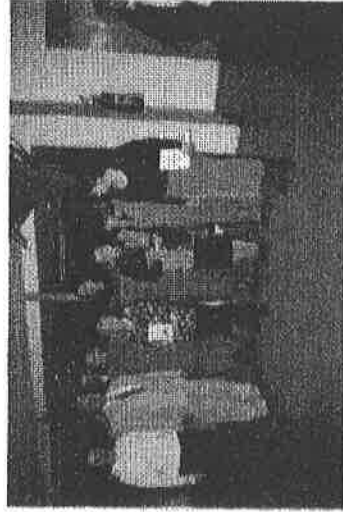


Foto : Profa. Neide Gaudenci de Sá, recebeu em 26 de agosto o Troféu com o seu nome e que a partir do próximo ano, homenageará o Técnico de Nutrição e Dietética que se destacar na área, professora de 1951 a 1985, da Carlos de Campos 2007



Foto : Professores e ex-alunos comemorando os 91 anos da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos no dia 28 de Setembro de 2002.



Foto : Ex-alunas da Carlos de Campos, do curso Técnico de Nutrição e Dietética das décadas de 80 e 90, presentes na festa dos 91 anos da escola, 2002.

Comunicado à Direção da ETE "Carlos de Campos"

O FETO comunica à Direção a respeito de sua preocupação com a identidade física da ETE "Carlos de Campos". Alguns dias antes da reforma ser iniciada, a equipe já pensava em qual postura tomar diante desta situação. Pelo que se soube, a escola teria iniciado um processo de tombamento há pelo menos 15 anos, enviando os documentos necessários para o CONDEPHAAT, órgão que valoriza e defende o patrimônio cultural paulista. Pela demora em se viabilizar o processo, o FETO criou a **Comissão de Preservação**, visando o tombamento do estabelecimento de ensino como patrimônio histórico. Porém no dia 7 de agosto de 2002, em divulgação do Diário Oficial, página 52, a escola havia sido tombada, como outras 13. Foi um prazer para a equipe saber disso, e também de saber que, pelo menos, tentou-se fazer algo pela escola.

Assim, deixamos aqui um registro da nossa preocupação e do nosso gosto pela escola. Desde já, agradecemos.

FETO

Comissão de Preservação

Para se iniciar o processo de tombamento da E.T.E. "Carlos de Campos", de acordo com a Secretaria da Cultura, é necessário obter dados históricos da construção e da fundação da escola. Fotos do local, mapeamento, e a localização correta da mesma. Quando adquirirmos todas as informações possíveis sobre a escola, enviaremos o documento ao CONPRESP, que se situa ao lado do metrô Tiradentes, na Praça Cel. Fernando Prestes, 152 - Ed. Ramos de Azevedo. Para o trabalho ser efetuado com organização, é necessário a criação de uma Comissão de Preservação, com as seguintes funções:

Investigador histórico: investigaria todo o processo de construção e fundação da escola. As mudanças que se foram feitas no ensino, e no próprio local, um exemplo seria o prédio novo (que provavelmente não entraria no processo de tombamento). As conquistas que a escola conquistou como participante ativa na cultura de São Paulo, também é muito importante. É um trabalho detalhista e de muita responsabilidade.

Talvez seja necessário mais de um investigador.

Investigador fotográfico: obteria todas as imagens possíveis sobre a escola, desde sua fundação até os dias atuais. Investigaria de forma cuidadosa, tudo que deve ser preservado, como o mármore da escada, o piso quadriculado em xadrez, o elevador, as portas, etc. É bom frisar que o que será preservado é o prédio antigo, e não o novo.

Investigador da localização: obteria as informações sobre o mapeamento da escola, com seu respectivo quadrante, além do endereço correto da mesma.

Para um trabalho bem feito e com maiores informações da escola, necessitaremos da ajuda de muitas pessoas. Será necessário nos reunirmos com o restante dos grupos teatrais do FETO, e com o Grêmio Livre Antônio Fernândes.

Desde já, agradeço


Danilo Carrera M. e Silva

Secretário de projetos


Presidente
Leon P. Santiago

FETO

Condephaat tomba 123 escolas públicas na capital e no interior

O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) divulga, na edição do Diário Oficial de hoje, página 52, relação de 123 escolas públicas que serão tombadas. As instituições foram construídas na primeira República e têm um alto valor histórico na evolução educacional do Estado de São Paulo. Das 123 escolas tombadas, 13 estão na capital, as demais em várias cidades do interior. A deliberação ordenando o tombamento assegura a preservação do bem até decisão final da autoridade competente ficando, portanto, proibida qualquer intervenção que possa vir a descaracterizar a edificação sem prévia autorização do Condephaat.

312 bens tombados

Criado em 1998, o Condephaat é o órgão do governo do Estado ligado à Secretaria da Cultura, que tem por finalidade a identificação, valorização e defesa do patrimônio histórico e cultural paulista. Constituem esse patrimônio todos os bens móveis e imóveis considerados importantes por razões históricas, arquitetônicas, artísticas, tecnológicas, afetivas e articuladoras da memória paulistana, além de sítios e paisagens de natureza considerados excepcionais por suas qualidades intrínsecas, destacando-se a Serra do Mar, o maciço da Juréia, no litoral sul do Estado, a Serra do Japi, no interior do Estado.

Para a sua ação, o Condephaat - Conselho formado por 25 representantes de instituições ligadas a diversos setores da sociedade paulista - utiliza-se da figura do tombamento, instituída pela legislação estadual, entre outros mecanismos de proteção.

AS 13 DA CAPITAL

Escola	Bairro
1 - EE Oswaldo Cruz	Mooca
2 - EE Prof. José de C. Camargo/GE Santos Dumont	Penha
3 - ETE Carlos de Campos	Brás
4 - EE Dom Pedro II	Perdizes
5 - EE Romão Puiggarí	Brás
6 - EE Mal. Floriano	Vila Mariana
7 - EE Cons. Antônio Prado	Barra Funda
8 - GE Campos Salles	Liberdade
9 - EE Amadeu Amaral	Belém
10 - EE Padre Anchieta	Brás
11 - EE Padre Antônio Vieira	Santana
12 - EE Mal. Deodoro	Bom Retiro
13 - EE Anhanguera	Lapa

Todos os edifícios, construídos no período da primeira República, passam a fazer parte do patrimônio histórico

lo 20; o Parque da Independência, onde se localizam o Museu do Ipiranga e a Casa do Grito, situado no bairro de mesmo nome, na cidade de São Paulo; as casas bandeiristas que remontam à época da colonização; os edifícios públicos do começo do século e as obras de arquitetura contemporânea como o Museu de Arte de São Paulo, Masp, e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Também foram tombados espaços que abrigam manifestações culturais como o Terreiro Aché Ilê Obá e o Parque do Povo, assim como coleções e acervos diversos, destacando-se o Museu de Arte Moderna, MAM, e o do Museu de Atividades Mecânicas, em Caçapava.

O tombamento de edificações gera por força da lei uma área com 300 metros de raio, denominada área envoltória, em que quaisquer intervenções nas edificações contidas neste espaço devem ser submetidas à aprovação prévia do órgão, tendo por objetivo preservar as visuais e a ambiência dos bens tombados.

Conjunto de ações

O tombamento significa um conjunto de ações realizadas pelo poder público com o objetivo de preservar, por meio de legislação específica, bens culturais de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental, impedindo que venham a ser demolidos, destruídos ou mutilados. O tombamento pode ser aplicado a bens móveis e imóveis, como fotografias, livros, mobiliários, utensílios, obras de arte, edifícios, ruas, praças, bairros etc.; mas somente aqueles de interesse coletivo e para a preservação da memória.

Tombar significa registrar, num livro especial, as construções, monumentos, objetos, documentos e lugares pertencentes ao conjunto de bens identificados como os mais representativos do nosso cotidiano ou da nossa paisagem. Os bens protegidos pelo tombamento não podem ser destruídos, mutilados ou descaracterizados, razão pela qual é necessária, para qualquer intervenção que se pretenda nestes monumentos, a prévia autorização do Conselho, que analisa os respectivos projetos apresentados pelos interessados.

Até o momento, o Condephaat tem sob sua responsabilidade um conjunto de 312 bens tombados, entre os mais diferentes formas de expressão da nossa cultura, como é o caso da Estação da Luz, um dos imóveis mais representativos da memória ferroviária do nosso Estado, construída com tecnologia inglesa no final do século 19 e início do século



São Paulo, 13 de março de 2002.

Prezada Senhora,

A Diretoria de Estudos e Pesquisas da Fundação Procon-SP tem o prazer de convidar V.S^a para participar da 2^a Mostra de Educação para o Consumo a ser realizada no dia 09 de maio de 2002, no Auditório da Assembléia Legislativa de São Paulo, das 9h00 às 17h00, com o objetivo de divulgar os resultados dos trabalhos de Educação para o Consumo e promover a troca de experiências entre professores e outros especialistas em educação.

A presença dessa escola e a participação da Prof^a Maria Lúcia Mendes de Carvalho será muito importante para o evento. Contamos com a anuência dessa instituição, colocando-nos à disposição de V.S^a para quaisquer outras informações, reiterando votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Maria Cecília de A. V. G. Thomazelli
Diretoria de Estudos e Pesquisas
RG 3.186.484

À

Escola Técnica Carlos de Campos
Sr^a Diretora Maria Lúcia de Carvalho Pereira

Horário: 9h às 12h
(se puder até
as 17h)

Ao coordenador Edmond
Solicito que libere 50
alunos do ensino médio,
para participarem no dia
9/maio/2002 na Assembleia
Legislativa da exposição
do nosso projeto Lixo
Urbano um problema de
Educação Ambiental, as

Recebi em
3/04/02 Edmond

prof: M: mus



CEETEPS

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governador do Estado de São Paulo
ETE Carlos de Campos

São Paulo, 07 de Outubro de 2002.

À
Direção da ETE Carlos de Campos
Profa. Maria Lucia de Carvalho Pereira

A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, ao participar do 2º Prêmio Escola Voluntária, promovido pela Rádio Bandeirantes e pela Fundação Itaú Social, em 30 de setembro, ficou em 4º lugar, com o seu projeto Lixo Urbano um problema de Educação Ambiental, recebendo um troféu de menção honrosa e um computador para a biblioteca da escola. Em 10 de setembro uma equipe de 4 alunos: Talita Coelho, Gibran Morais, Vicente Ventura e Gilmar Ogi, juntamente comigo, Professora Maria Lucia Mendes de Carvalho, levamos ao ar uma reportagem sobre as oficinas de criação de brinquedos que realizamos com a EMEI João Mendonça Falcão do Brás e com a Creche Municipal Antonia Mutri Lamberg, da Bresser.

Os dados referentes aos equipamentos do computador são:

Rádio e Televisão Bandeirantes Ltda – Pedido nº 46514 de 13 de setembro de 2002 NF's 517/518 da Techno Job Comércio e Serviços Ltda. – fone 3451-3010/3020.
Monitor Color LG – 15" FST VGA
Computador Super Case P4 – 7C622-115 CE – Intel Pentium 4/845,SOAM, AGP 4X, software áudio ATA 100 – made in Taiwan
Teclado KE 102040244812 – Made in China

Nesta data, estou entregando o computador à escola, cujas embalagens, lacradas, serão abertas junto com os alunos e registrado para o Centro de Memória.

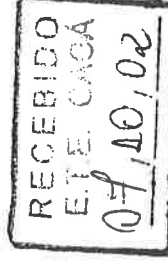
Atenciosamente

M. Lucia de Carvalho

Maria Lucia Mendes de Carvalho
mlmcarvalho@zipmail.com.br -
fone 6981-6108

Maria Lucia de Carvalho Silva

07.10.02



Carvalho